



FPCEUC FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Recursos educativos digitais na promoção
da aprendizagem de crianças com parali-
sia cerebral

Pedro Miguel Ribeiro Monteiro

Setembro de 2017



FPCEUC FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Recursos educativos digitais na promoção
da aprendizagem de crianças com parali-
sia cerebral

Pedro Miguel Ribeiro Monteiro

Relatório de Estágio para
obtenção do grau de Mestre
em Ciências da Educação,
orientado pela Professora
Doutora Ana Amélia Carvalho.

Setembro de 2017

Agradecimentos

Este trabalho representa o final de uma etapa muito importante. Deu-me ferramentas para o ingresso no mercado de trabalho, pela realidade em que vivi no último ano letivo.

Todo este trabalho não seria possível sem a minha orientadora de estágio, a Professora Doutora Ana Amélia Carvalho, por toda a paciência, disponibilidade e apoio.

Devo também um agradecimento à minha orientadora no estágio a Professora Filipa Antunes Lopes Seco Ramos Pinto, por toda a ajuda e ensinamentos ao longo de todo o ano.

Aos meus pais por todo o apoio e confiança que depositaram em mim.

Aos meus familiares e à minha companheira que sempre estiveram comigo durante todo o processo.

A todos um grande obrigado.

Resumo

A tecnologia e os dispositivos móveis permitem dinamizar as aprendizagens em sala de aula, porém existe um grande trabalho para preparar estes recursos tecnológicos para serem utilizados por crianças com paralisia cerebral e outras patologias. No entanto, estes recursos educativos, quando bem adaptados para a criança, podem facilitar a aprendizagem.

O portador de paralisia cerebral necessita sempre de um tipo de ensino especial, regulado para ir de encontro às suas necessidades com o objetivo de um desenvolvimento geral da criança.

O presente trabalho foca-se em melhorar as aprendizagens de uma turma de crianças com paralisia cerebral na Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra. Os alunos são de anos de escolaridade diferentes e precisam de diferentes métodos tal como o *Letrinhas*, *Kahoot*, o método das 28 palavras e o *Makaton*.

O trabalho que foi desenvolvido com as crianças permitiu constatar que houve melhorias na leitura e comunicação das mesmas, fazendo crer que utilizando de uma maneira articulada e tendo em conta as características de cada um, as tecnologias (Método das 28 palavras, Makaton, Letrinhas) tornam possível melhorar a qualidade de ensino e a motivação dos alunos.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, APCC, *Makaton*, *Letrinhas*, Método das 28 palavras, *kahoot*, atividades educacionais

Abstract

Technology and mobile devices make it possible to stimulate learning in the classroom, but there is not much information on how to deal with and use these technologies with children with cerebral palsy and other pathologies. However, often these alternative methods to the traditional can be a different learning.

The person with cerebral palsy always needs a kind of special education, regulated to meet their needs with the aim of a general development of the child.

The present work focuses on improving the learning of a group of children with cerebral palsy in the Cerebral Palsy Association of Coimbra. Students are from different years of schooling and need different methods such as Letrinhas, Kahoot, the 28 words method, and Makaton.

The work that was developed with the children showed that there were significant improvements in the reading and communication of the same, making believe that using the technologies in a good way, it is possible to improve the quality of teaching and the motivation of the students.

Key words: Cerebral Palsy, APCC, Makaton, Letrinhas, Method of 28 words, kahoot, educational activities

Índice

Capítulo 1.....	1
Introdução.....	1
1.1.1.Apoio às crianças com paralisia cerebral	1
Capítulo 2.....	4
Revisão da literatura.....	4
2.1. Paralisia Cerebral: História e Etiologia	4
2.2. Causas da Paralisia Cerebral.....	5
2.3. Tipos de paralisia cerebral	6
2.3.1. Classificação Nosológica	6
2.3.2. Classificação do tipo topológico	6
2.4. TIC na Educação.....	8
2.4.1.As TIC na vida da criança com Paralisia Cerebral	8
2.4.2. Tecnologias Adaptadas/Assistivas	9
2.5. Legislação.....	11
Capítulo 3.....	13
A Instituição.....	13
3.1. A Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra	13
3.2. Missão.....	14
3.3. Objetivos da instituição	14
3.4. Corpos sociais da instituição	15
3.5. Equipa técnica	18
Capítulo 4.....	19
Intervenção educativa com crianças	19
4.1. Introdução.....	19
4.1.1. Análise de necessidades.....	19
4.2. Objetivo do estágio.....	20
4.3. Atividades Plásticas e de Desenvolvimento de Competências Sociais.....	20
4.3.1. Atividades Plásticas	21
4.3.2. Atividades para o Desenvolvimento de Competências Sociais	21
4.3.3. Outras atividades.....	22
4.4. Métodos para Aprender.....	22
4.4.1. Método das 28 palavras.....	22
4.4.2. <i>Makaton</i>	24
4.4.3. Letrinhas	26

4.4.4.Kahoot	30
4.4.5. Outros recursos educativos	32
4.5. Trabalho com os alunos ao longo do ano	34
4.5.1.Aluno A	34
4.5.1.1.Caracterização.....	34
4.5.1.2.Análise de necessidades	34
4.5.1.3. Objetivos	35
4.5.1.4.Atividades com o aluna.....	37
4.5.1.5. Avaliação da intervenção.....	39
4.5.2.Aluno B	40
4.5.2.1. Caraterização.....	40
4.5.2.2.Análise de necessidades	40
4.5.2.3. Objetivos	40
4.5.2.4.Atividades com a aluna	41
4.5.2.5.Avaliação das atividades	43
4.5.3. Aluno C	43
4.5.3.1.Caraterização.....	43
4.5.3.2. Análise de necessidades	44
4.5.3.3. Objetivos	44
4.5.3.5.Avaliação das atividades	48
4.5.4.Aluno D	49
4.5.4.1. Caraterização.....	49
4.5.4.2.Análise de necessidades	49
4.5.4.4.Atividades com a aluna	52
4.5.4.5.Avaliação das atividades	54
4.5.5.Aluno E	55
4.5.5.1. Caraterização.....	55
4.5.5.2.Análise de necessidades	55
4.5.5.3. Objetivos	56
4.5.5.5.Avaliação das atividades	60
4.5.6. Aluno F	61
4.5.6.1. Caraterização.....	61
4.5.6.2.Análise de necessidades	62
4.5.6.3. Objetivos	62
4.5.6.4. Atividades com o aluno.....	64
4.5.6.5. Avaliação das atividades	66
4.5.7. Aluno G	67
4.5.7.1. Caraterização.....	67

4.5.7.2. Análise de necessidades	68
4.5.7.3. Objetivos para o fim do ano letivo	68
4.5.7.4. Atividades com o aluno	70
4.5.7.5. Avaliação das atividades	73
4.6. Limitações ao trabalho com os alunos	74
Capítulo 5	76
Conclusão	76
Referências Bibliográficas	78
Anexos	80
Anexo 1- Evolução nos trabalhos da aluna ao longo do ano letivo - Aluna A	81
Anexo 2- Evolução nos trabalhos da aluna ao longo do ano letivo - Aluna B	83
Anexo 4- Evolução anças nos trabalhos da aluna ao longo do ano letivo – Aluna D	86
Anexo 5- Evolução nos trabalhos do aluno ao longo do ano letivo - Aluno E	88
Anexo 6- Evolução nos trabalhos do aluno ao longo do ano letivo - Aluno F	89
Anexo 7- Evolução nos trabalhos do aluno ao longo do ano letivo - Aluno G	90

Índice de Figuras

Figura 2.1- Representa a classificação da paralisia consoante a localização afetada...	7
Figura 3.1- Organização central do APCC.....	16
Figura 3.2- Organograma da organização coadjuvante do APCC.....	17
Figura 4.1- Fotografia da lista das palavras afixadas	23
Figura 4.2- Gestos seguindo o <i>Makaton</i> para a demonstração das letras.....	25
Figura 4.3- Sinais de Comunicação básicos seguindo o <i>Makaton</i>	25
Figura 4.4- Símbolos de iniciação ao <i>Makaton</i>	26
Figura 4.5- Entrada da <i>app Letrinhas</i>	26
Figura 4.6- Vista geral da plataforma <i>online</i> pelo administrador.....	27
Figura 4.7- Interface do <i>software</i> do Letrinhas.....	27
Figura 4.8- Código gerado pelo <i>Kahoot</i> para acesso ao <i>quizz</i>	31
Figura 4.9- Acesso do aluno ao <i>Kahoot</i> pelo seu dispositivo móvel.....	32
Figura 4.10- Exemplo de pergunta com resposta de escolha múltipla.....	32
Figura 4.11- Opções de resposta no dispositivo móvel ou computador do aluno.....	33
Figura 4.12- Escrita no início do ano letivo (aluna A).....	36
Figura 4.13- Escrita no fim do ano letivo (aluna A).....	36
Figura 4.14- Ficha do início do ano letivo (aluna A).....	36
Figura 4.15- Ficha do fim do ano letivo (aluna A).....	36
Figura 4.16- Pintura do início do ano letivo (aluna A).....	37
Figura 4.17- Pintura do fim do ano letivo (aluna A)	37
Figura 4.18- Exemplo da palavra “janela” no método das 28 palavras (aluna A)....	39
Figura 4.19- Exemplo da palavra “carro” no método das 28 palavras (aluna A)....	39
Figura 4.20- Ficha de Matemática no início do ano letivo (aluno B).....	42
Figura 4.21- Ficha de Matemática no fim do ano letivo (aluno B).....	42
Figura 4.22- Ficha de construção de frases (aluno B).....	42

Figura 4.23- Ficha de construção de frases (aluno B).....	42
Figura 4.24- Exercício de Matemática no início do ano letivo (aluno C).....	46
Figura 4.25- Exercício de Matemática no fim do ano letivo (aluno C).....	46
Figura 4.26- Ficha de Língua Portuguesa no início do ano letivo (aluno C).....	47
Figura 4.27- Ficha de Língua Portuguesa no fim do ano letivo (aluno C).....	47
Figura 4.28- Ficha de Língua Portuguesa no início do ano letivo (aluno C).....	47
Figura 4.29- Ficha de Língua Portuguesa no fim do ano letivo (aluno C).....	47
Figura 4.30- Exemplo da palavra “árvore” no método das 28 palavras (aluno C)...	49
Figura 4.31- Exemplo da palavra “quadro” no método das 28 palavras (aluno C)...	49
Figura 4.32- Ficha de Matemática no início do ano letivo (aluno D).....	52
Figura 4.33- Ficha de Matemática no fim do ano letivo (aluno D).....	52
Figura 4.34- Ficha de Língua Portuguesa no início do ano letivo (aluno D).....	53
Figura 4.35- Ficha de Língua Portuguesa no fim do ano letivo (aluno D).....	53
Figura 4.36- Desenho no início do ano letivo (aluno D).....	53
Figura 4.37- Desenho no fim do ano letivo (aluno D).....	53
Figura 4.38- Exemplo da palavra “menino” no método das 28 palavras (aluno D)...	55
Figura 4.39- Exemplo da palavra “uva” no método das 28 palavras (aluno D).....	55
Figura 4.40- Ficha de Matemática no início do ano letivo (aluno E).....	58
Figura 4.41- Ficha de Matemática no fim do ano letivo (aluno E).....	58
Figura 4.42- Ficha de Língua Portuguesa no início do ano letivo (aluno E).....	59
Figura 4.43- Ficha de Língua Portuguesa no fim do ano (aluno E).....	59
Figura 4.44- Pintura no início do ano letivo (aluno F).....	65
Figura 4.45- Pintura no fim do ano letivo (aluno F).....	65
Figura 4.46- Ficha de Língua Portuguesa no início do ano letivo (aluno F).....	65
Figura 4.47- Ficha de Língua Portuguesa no fim do ano letivo (aluno F).....	65

Figura 4.48- Ficha da palavra “menina” no método das 28 palavras (aluno F).....	67
Figura 4.49- Ficha da palavra “menino” no método das 28 palavras (aluno F).....	67
Figura 4.50- Pintura do início do ano letivo (aluno G).....	71
Figura 4.51- Pintura no fim do ano letivo (aluno G).....	71
Figura 4.52- Ficha de Matemática (aluno G).....	71
Figura 4.53- Palavras copiadas no computador pelo aluno (aluno G).....	71
Figura 4.54- Reconhecimento da imagem e da palavra (aluno G).....	73
Figura 4.55- Colar no velcro a imagem e a palavra correspondente (aluno G).....	73
Figura 4.56- Cartões com imagens (aluno G).....	74
Figura 4.57- Palavras a associar às imagens (aluno G).....	74

Índice de tabelas

Tabela 4.1-Textos inseridos no Letrinhas e os alunos que os trabalharam.....	29
--	----

Índice de gráficos

Gráfico 2.1- Proporções da Etiologia da Paralisia Cerebral.....	5
---	---

Capítulo 1

Introdução

1.1.1. Apoio às crianças com paralisia cerebral

O presente relatório apresenta o trabalho de estágio do 2º ano do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC) tendo como orientadora a Professora Doutora Ana Amélia Carvalho.

Foi desenvolvida ao longo do ano letivo 2016/2017 na Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra no período compreendido entre Outubro de 2016 e Junho de 2017, tendo como principal objetivo apoiar a aprendizagem de crianças com paralisia cerebral no ensino básico.

Ao longo do curso adquiri alguns conhecimentos sobre portadores de deficiência, tornando-se essa temática a primeira opção de trabalho para mim.

Acredito que com dedicação e motivação por parte dos profissionais, estas crianças consigam ultrapassar todas as barreiras tendo assim uma aprendizagem significativa e por consequência um futuro melhor. Sempre foi uma aposta minha ingressar por esta temática pelo facto de estar habituado a lidar com este tipo de problemáticas, tentando sempre fazer o melhor possível pelas pessoas.

Este trabalho encontra-se estruturado em 5 capítulos sequenciais:

O primeiro capítulo é uma introdução ao tema da qual se vai trabalhar posteriormente.

O segundo capítulo refere-se à revisão da literatura, fazendo assim um enquadramento teórico de forma a perceber o que é a paralisia cerebral, as suas causas, os tipos que existem e a história da patologia.

O terceiro capítulo faz alusão à caracterização da instituição, a sua missão e valores, tal como a sua equipa técnica.

O quarto capítulo faz um relato de todo o estágio curricular, daquilo que fui realizando ao longo do ano letivo, mostra o meu público-alvo e todo o trabalho envolvido na sala de aula.

O quinto e último capítulo é uma breve conclusão e as considerações finais de todo o processo, relatando os resultados mais significativos de todo o trabalho realizado.

Na sociedade atual denota-se uma falta de conhecimento sobre as causas e consequências que advêm da paralisia cerebral, sendo muitas vezes confundida com outras doenças.

A literatura tem vindo a demonstrar que as crianças tendem a aprender ao seu próprio ritmo, que têm as suas dificuldades adaptativas umas maiores que outras, mas que ainda assim consoante a sociedade onde estão inseridos, tendem a adaptar-se a ela.

O desenvolvimento da medicina ao longo dos tempos tem permitido olhar para este problema de uma outra maneira, analisando e diagnosticando os indivíduos cada vez mais precocemente, isso faz com que desde cedo se tomem medidas para que estes indivíduos tenham um acompanhamento devido. É importante ter uma educação que integre a criança na sociedade, e que potencie as suas capacidades e qualidades, para que até os mesmos sejam reconhecidos.

Lidar com crianças portadoras desta problemática num contexto de turma, onde os programas e currículos são tão extensos e trabalhosos não é tarefa fácil, por isso torna-se urgente desmistificar alguns tabus, no sentido de se conseguir vir a promover uma inclusão de sucesso, onde estas crianças tenham de facto igualdade de oportunidades (Afonso, 2012, p.6)

Neste momento existem muitas instituições para apoio a pessoas com deficiência porém nem todas têm as infraestruturas mais adequadas para ajudar os portadores de deficiência, e é de extrema importância que todos os apoios sejam dados para que estas crianças tenham um trabalho e um futuro. “É sobejamente conhecido que o desenvolvimento da motricidade vai favorecer a perceção e que a conjugação de ambas, motricidade e perceção favorecerá a linguagem.” (Bautista,1997, p. 305, cit. em Afonso, 2012 p.17)

Há muitas maneiras e técnicas para o melhoramento do desempenho ou da motricidade nas crianças com paralisia cerebral, porém recorre-se muito à terapia ocupacional para que o aluno consiga uma maior destreza no uso do material escolar, e em muitos dos casos, existem objetos adaptados para facilitar a vida destas crianças, que facilita o seu uso. Um dos objetos mais avançados neste campo é o computador onde existe uma variedade de *software* (jogos didáticos entre outros...) a que a criança pode aceder sem problemas que vão de uma maneira ou de outra reproduzir técnicas que devem utilizar no dia-a-dia, fazendo com que agilizem de alguma maneira a memória ou o discernimento na escolha.

Trabalhar com uma criança com estes tipos de problemas é também trabalhar com a sua família, pois estão totalmente relacionados. É preciso dar formação tanto aos professores responsáveis

como dar informação ao núcleo familiar, para que estas crianças tenham um ambiente propício à aprendizagem e uma vida económica e social equilibrada.

Lopes (2001, cit em Balulu, 2012, p.67) refere que “uma das tendências da sociedade atual, situa-se na tentativa de aumentar a qualidade de vida dos seus membros, nomeadamente dos deficientes, reforçando os aspetos relevantes entre atividade física, saúde e tempo livre.” Todos os autores consideram a atividade física como uma maneira excelente de fazer com que as pessoas com paralisia cerebral melhorem o seu desempenho quer na motricidade quer a nível de locomoção, ajudando ao mesmo tempo a evitar problemas como a obesidade entre outros.

Capítulo 2

Revisão da literatura

2.1. Paralisia Cerebral: História e Etiologia

Em termos históricos a primeira vez que se ouviu falar na paralisia propriamente dita foi por William John Little, em 1843, utilizando-se nessa altura a expressão encefalopatia crónica da infância, definindo-a como a principal característica a rigidez muscular. Sendo apenas em 1897 que Freud passou a designar esta patologia de paralisia cerebral, que mais tarde foi confirmada por Phelps, em 1920, mostrando um grupo de criança com problemas e características similares.

Entre muitas definições dadas, existe uma que sobressai pelos especialistas a partir de 1964, que é “um distúrbio permanente, embora não invariável, do movimento e da postura, devido a um defeito ou lesão não progressiva do cérebro no início da vida” (Leite & Prado, 2004, p.41).

Para Cahuzac (1985, p.5) a paralisia cerebral é “uma desordem permanente mas não imutável da postura e do movimento, que se deve a uma disfunção do cérebro antes que o seu crescimento e o seu desenvolvimento estejam completos” (cit. por Santos & Sanches, 2004).

Santos e Sanches (2004, p.4) definem paralisia cerebral como uma desordem permanente, não progressiva, em que a perturbação motora é a predominante, podendo não afetar a parte cognitiva.

Paralisia Cerebral (PC) refere-se a um grupo de desordens no desenvolvimento do controlo motor e da postura, como resultado de uma lesão não progressiva aquando do desenvolvimento do sistema nervoso central.

A lesão pode ocorrer no nascimento, anteriormente ou no período que se segue e é caracterizada por uma modificação dos movimentos controlados e da postura dos pacientes, ocorrendo cedo, sendo secundária a uma lesão do Sistema Nervoso Central.

A Paralisia Cerebral afeta aproximadamente 2 em cada 1000 indivíduos. É o problema de desenvolvimento mais comum nas crianças. A incapacidade mais visível é a motora que torna a

mobilidade difícil. Frequentemente, as crianças têm problemas de marcha e/ou em usar adequadamente os braços e as mãos.

Muitas crianças com PC têm, também, outras alterações que resultam de lesão cerebral, as quais incluem, por exemplo, problemas de cognição, comunicação, percepção, atenção, falta de audição, concentração e/ou epilepsia entre outras. Portanto são as comorbilidades também uma grande agravante da situação das crianças com Paralisia Cerebral, pois a doença quase sempre fica associada a outras, o que dificultará mais o objetivo de uma aprendizagem contínua e bem conseguida.

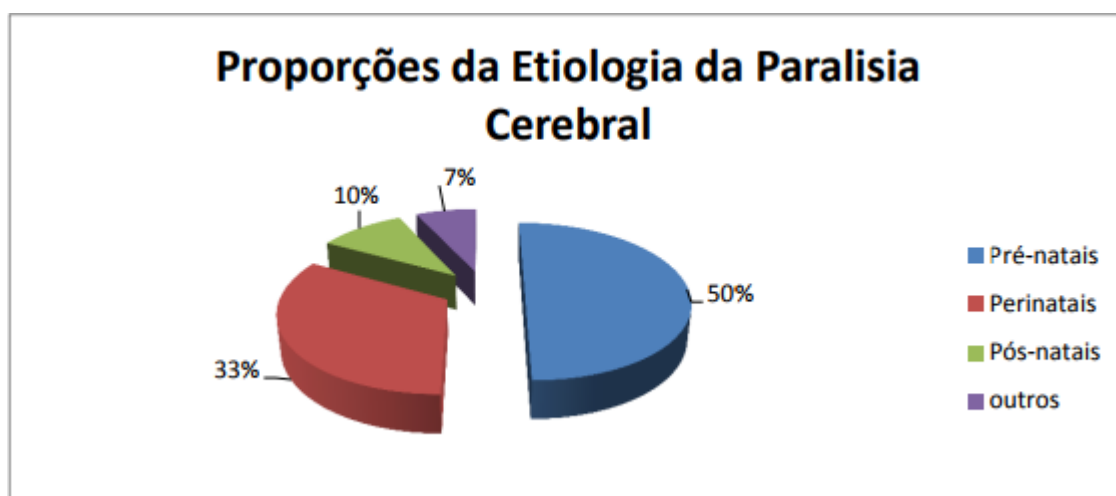


Gráfico 2.1- Proporções da Etiologia da Paralisia Cerebral (Muñozet, 1997, p. 294 cit. em Almeida 2012, p. 44)

2.2. Causas da Paralisia Cerebral

Todo o sistema nervoso central e a coluna se desenvolvem a partir do 14º e 28º dia após a concepção. As mensagens são levadas e armazenadas no cérebro, sendo trazidas pelos diferentes nervos, através da espinal-medula.

As causas mais frequentes são: desenvolvimento congênito anormal do cérebro, particularmente do cerebelo; anoxia cerebral perinatal, especialmente quando associada com prematuridade, no nascimento, geralmente decorrente de trabalho de parto prolongado, eritroblastose por incompatibilidade RH (o sangue do feto sofre uma hemólise); infecções cerebrais (encefalite) na fase inicial do período pós-natal, lesão traumática do cérebro.

2.3. Tipos de paralisia cerebral

Dentro da complexidade que é a paralisia cerebral, existem duas classificações, a dita nosológica (que depende da área do cérebro afetado) e a topológica (depende do membro ou dos membros afetados).

2.3.1. Classificação Nosológica

A classificação nosológica considera quatro tipos, nomeadamente: tipo atetósico, tipo espástico, tipo atáxico e tipo misto que apresento a seguir:

Tipo Atetósico- é caracterizado por lesões do sistema extrapiramidal, que provocam lentificação de movimentos e movimentos incontrolados.

-Denota-se um maior impacto no rosto, membros inferiores e superiores, diafragma e músculos da garganta.

Tipo Espástico- Trata-se de uma lesão no córtex cerebral motor, caracteriza-se pela perda de movimentos, rigidez muscular e má postura.

Tipo Atáxico- Trata-se de uma lesão no cerebelo, caracterizando-se por falta de equilíbrio e mau controlo dos membros.

Tipo Misto- Trata-se neste caso de dois ou mais tipos de paralisia acima referidos, que aumenta a severidade da paralisia e o condicionamento do indivíduo. (Sociedade Portuguesa de Neuropediatria, 2011).

2.3.2. Classificação do tipo topológico

Finnie (2000, cit. em Afonso, 2012, pp.9-10) definiu a classificação topológica, do seguinte modo:

“-Criança com monoplegia - é raríssima, encontra-se nos casos de Paralisia Cerebral em que só um membro se encontra atingido;

-Criança diplérgica - quatro membros são afetadas, embora os inferiores o sejam mais severamente. A criança sofre de um desenvolvimento atrasado em muitos aspetos do movimento e tem dificuldade em aprender a andar;

-Criança paraplérgica - caracteriza-se por uma deficiência motora e funcional nos dois membros inferiores (*maladie deLittle*);

-Criança hemiplérgica - em que são afetados apenas os membros de um dos lados do corpo, habitualmente mais o membro superior, os membros do lado afetado desenvolvem-se lentamente e pode haver alguma perda da sensibilidade no lado afetado do corpo;

-Criança quadriplérgica - em que são gravemente afetados os quatro membros, não necessariamente em simetria. Pode ser difícil determinar se são os membros superiores ou os inferiores os mais afetados. O atraso mental é habitualmente grave e, frequentemente, a criança nunca chega a andar.”

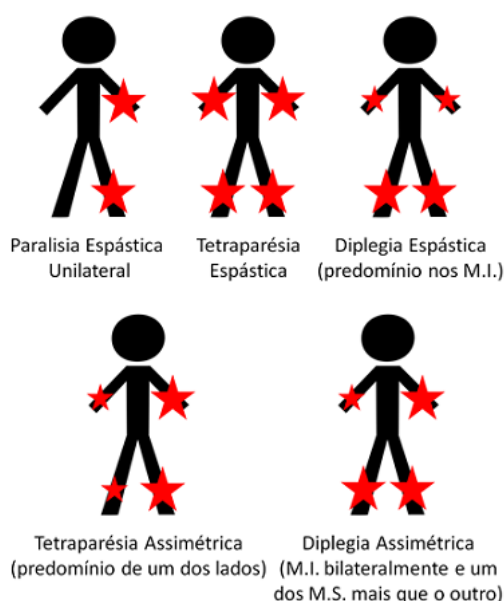


Figura 2.1- Representa a classificação da paralisia cerebral consoante a localização afetada(Panteliadis & Strassburg, 2004, p.17)

2.4. TIC na Educação

“As TIC, na educação, permitem uma compreensão profunda do mundo em que vivemos enriquecendo o conhecimento” (Santos, 2012, p.45). Correia (2008, p.108 cit. em Afonso 2012, p.45) refere:

“que cada vez mais as TIC são usadas na educação de alunos com NEE, melhorando a sua qualidade de vida (...). Tal permitirá diminuir as capacidades e desvantagem desses alunos, aumentando a sua integração escolar e social” (Correia, 2008, p.108 cit. em Afonso 2012, p.45).

Muitos dos alunos com paralisia cerebral sem comorbilidades, têm capacidades intelectuais dentro da média, porém o insucesso escolar advém de problemas físicos, problemas de fala ou de praxia. Com a inclusão das TIC na educação esse problema pode ser diminuído, havendo técnicas e *software* no computador que ajude o aluno a realizar determinada tarefa, como um *software* de reconhecimento de voz para alguém que não move os membros superiores, pelo movimento dos olhos, ou com aparelhos que a criança pode controlar com a cabeça para poder controlar o computador.

2.4.1.As TIC na vida da criança com Paralisia Cerebral

A proliferação das TIC na educação tem sido fundamental para que algumas formas de educação tenham surgido. Tem sido fulcral para que alguns alunos possam estudar e aprender duma maneira alternativa à tradicional. Ao longo dos últimos anos têm sido aperfeiçoados métodos e tecnologias para conseguir ir de encontro aos objetivos e dificuldades mais prementes das pessoas portadoras de deficiência, sendo totalmente adaptados, para ser usados com o mínimo de movimento possível, otimizando assim aquilo que o aluno pode alcançar, e dando ao mesmo autonomia que não teria doutra maneira.

Existe atualmente muito *software*, como jogos didáticos, programas de leitura e de verbalização, para o treino para todas as idades, tanto a nível de melhorar a motricidade fina, como

de aperfeiçoar a linguagem, aprendizagem de leitura e números entre tantas outras utilidades, dando todo um novo conjunto de soluções para os problemas motores que muitos alunos têm.

Cada criança aprende ao seu ritmo e devemos dar a oportunidade de todos conseguirem aprender, mesmo que sejam por outros métodos, criando-lhes condições para que possam ser o mais autónomos possível, na sua aprendizagem, sendo esta o mais significativa possível para que possam usar aquilo que vão apreendendo na sua vida.

2.4.2. Tecnologias Adaptadas/Assistivas

As tecnologias assistivas são um conjunto de produtos especiais, que fazem com que a vida do portador de deficiência seja bem mais simplificada, autónoma, tornando assim mais viável um modo de vida independente. Esta tecnologia pode estar presente em qualquer produto para que com essa mudança haja uma melhoria da qualidade de vida da pessoa.

Koon e Vega (2000, pp.3-8) agrupam basicamente em cinco as ajudas técnicas disponibilizadas às PNEEs:

“1-Os sistemas alternativos e aumentativos de acesso à informação: São ajudas para pessoas com deficiência visual ou auditiva e constituem as Tecnologias da Fala, os Sistemas multimédia interativos, os sistemas de comunicação avançada e os de reabilitação cognitiva.

2-Os sistemas de acesso: São as interfaces adaptadas que permitem às pessoas com deficiência física ou sensorial usar os computadores.

3-Sistemas alternativos e aumentativos de comunicação: São aqueles desenvolvidos para pessoas que não têm acesso ao código de comunicação oral-verbal

4-Sistemas de mobilidade: Relacionam-se à mobilidade e deslocamento da pessoa e às barreiras arquitetónicas

5-Sistemas de controle do ambiente: Permitem a manipulação de dispositivos que auxiliam no controle do ambiente do indivíduo.”

Estas tecnologias assistivas podem ser desde mais simples ou mais complexas, existem várias tais como as referidas em Afonso (2012, pp.47-48):

“-Adaptações Estruturais em Ambientes Domésticos, Profissionais ou Públicos: são dispositivos que reduzem ou eliminam barreiras arquitetônicas, como por exemplo rampas, elevadores, entre outros.

- Adaptações para Atividades da Vida Diária e da Vida Prática: são dispositivos que auxiliam no desempenho de tarefas do dia-a-dia, como o banho, a preparação de alimentos, a manutenção do lar, a alimentação, o vestuário, etc.

- Adaptações de Veículos: incluem as modificações em veículos para a direção segura, sistemas para acesso e saída do veículo, como elevadores de plataforma ou dobráveis, plataformas rotativas, plataformas sob o veículo, guindastes, tábuas de transferência, correias e barras.

- Sistemas de Comunicação: permitem o desenvolvimento da expressão e recepção de mensagens. Existem sistemas computadorizados e manuais. Variam de acordo com o tipo, severidade e progressão da incapacidade.

-Dispositivos para Utilização de Computadores: existem recursos para recepção e emissão de mensagens, acessos alternativos, teclados e ratos adaptados, que permitem a pessoas com lesões físicas operar computadores.

-Adequação da Postura Sentada: existe uma grande variedade de produtos que permitem montar sistemas de assento e adaptações em cadeiras de rodas individualizados. Permitem uma adequação da postura sentada que favorece a estabilidade corporal, a distribuição equilibrada da pressão na superfície da pele, o conforto, o suporte postural.

- Equipamentos para a Mobilidade, como as cadeiras de rodas e outros equipamentos de mobilidade: andadores, bengalas, muletas e acessórios. Ao selecionar um dispositivo de auxílio à mobilidade, este deve ser adequado à necessidade funcional do usuário, avaliando-se força, equilíbrio, coordenação, capacidades cognitivas, medidas antropométricas e postura funcional.

- Adaptações para deficientes Visuais e Auditivos que consistem em lentes de aumento, telas aumentadas, sistemas de alerta visuais, amplificadores e outros.”

2.5. Legislação

Vou relatar um excerto da lei nº46/2006 de 28 de Agosto, que protege todo o portador de deficiência de discriminação com uma lei que pune todos aqueles que direta ou indiretamente violem a sua liberdade.

Na Lei n.º 46/2006, de 28 de Agosto, artigo nº1, é a lei que pune todo o tipo de discriminação contra portadores de deficiência:

“1 - A presente lei tem por objeto prevenir e proibir a discriminação, direta ou indireta, em razão da deficiência, sob todas as suas formas, e sancionar a prática de atos que se traduzam na violação de quaisquer direitos fundamentais, ou na recusa ou condicionamento do exercício de quaisquer direitos económicos, sociais, culturais ou outros, por quaisquer pessoas, em razão de uma qualquer deficiência.

2 - O disposto na presente lei aplica-se igualmente à discriminação de pessoas com risco agravado de saúde.”

Existe na legislação Portuguesa algumas leis que ajudam a que todo o processo de ensino possa ser possível como por exemplo, o “Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro, diz que “a educação inclusiva visa a equidade educativa, sendo que por esta se entende a garantia de igualdade, quer no acesso quer nos resultados: ou, por exemplo, nas leis que garantem os serviços máximos a crianças e jovens em risco”. O Artigo 63.º Segurança social e solidariedade, ponto nº3 diz” O sistema de segurança social protege os cidadãos na doença, velhice, invalidez, viuvez e orfandade, bem como no desemprego e em todas as outras situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho.”

O artigo nº8 do Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de janeiro caracteriza o programa educativo individual:

“1 - O programa educativo individual é o documento que fixa e fundamenta as respostas educativas e respetivas formas de avaliação.

2 - O programa educativo individual documenta as necessidades educativas especiais da criança ou jovem, baseadas na observação e avaliação de sala de aula e nas informações complementares disponibilizadas pelos participantes no processo.

3 - O programa educativo individual integra o processo individual do aluno.

A existência do conhecido PEI (Plano Educativo Individual), vem a ser instituído a partir daí até ao presente, que é totalmente pensado nas dificuldades dos alunos do ensino especial, que assim podem ter um currículo próprio e criado de raiz, indo de encontro aos seus objetivos.

O artigo nº18 do Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro relata os aspetos curriculares das crianças portadora de deficiência ou de outras patologias e que possam necessitar de ajustes nos seus currículos escolares, para que se adeque melhor as suas necessidades e capacidades.

O artigo nº18 do Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro, aborda as adequações curriculares, para alunos que apenas necessitem de alguns ajustes no currículo:

“1 - Entende-se por adequações curriculares individuais aquelas que, mediante o parecer do conselho de docentes ou conselho de turma, conforme o nível de educação e ensino, se considere que têm como padrão o currículo comum, no caso da educação pré-escolar as que respeitem as orientações curriculares, no ensino básico as que não põem em causa a aquisição das competências terminais de ciclo e, no ensino secundário, as que não põem em causa as competências essenciais das disciplinas.”

Capítulo 3

A Instituição

3.1. A Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

A Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra teve início em 1975 com o reunir de esforços de um grupo de pais e técnicos. Até 2005, esta Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos apelidou-se de NRC-APPC, ou seja, Núcleo Regional Centro da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral.

O Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral de Coimbra (CRPCC) foi logo criado, tendo como objetivo a reabilitação de crianças com Paralisia Cerebral e doenças neurológicas afins. Em Setembro de 1977, com a sua oficialização, o CRPCC passou a ter gestão própria.

Em 1983, entrou em funcionamento a Quinta da Conraria, através de um protocolo com o Centro Regional de Segurança Social do Centro. Dava-se continuidade ao processo de reabilitação.

O Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) foi criado em 1992, salientando o compromisso inicialmente estabelecido em termos de reabilitação e de integração da pessoa com deficiência.

Na década de 90, iniciou-se a atividade em termos internacionais através de um projeto sobre novas metodologias de formação em pessoas com paralisia cerebral.

Criou-se o Lar de Apoio e o Lar Residencial, respostas que pretenderam responder a clientes e famílias. Surgiram, também, os serviços abertos à comunidade.

A instituição tem excelentes infra estruturas, é composta entre de muitos outros, de várias salas de aulas, infantário e sala para adultos fazerem atividades, tem piscina, tem ginásio, e vários departamentos como o de artes plásticas, Música, Desporto, Ludoteca, Oficina do brinquedo, Quinta pedagógica, Quinta Biológica, salas para vários tipos de terapia (fala e comportamental), e de fisioterapia, uma sala onde se pratica o *snoezelen*, entre outras.

A quinta da Conraria situa-se em Ceira na periferia de Coimbra, o centro de reabilitação situa-se na rua Garcia D’Orta no Vale das Flores em Coimbra, o lar de apoio na rua Eça de Queirós nº35 em Coimbra e o Lar integrado fica na travessa da Rua Padre Manuel da Nóbrega, nº 24.

Em termos de condições, a instituição está muito bem equipada com tudo o que é preciso para os seus utentes, tanto em termos de transportes como de cadeiras de rodas, tem rampas de acesso

elevadores que facilitam a deslocação dos doentes na instituição, as salas estão bem arejadas, janelas bem amplas, têm aquecimento e desumidificador, todas as salas estão bem pintadas, não apresentando sinais de decadência ou fissuras, as casas de banho são apropriadas e tão sempre funcionais e equipadas com todos os mecanismos para facilitar o uso dos utentes.

3.2. Missão

O âmbito de intervenção da APCC tem-se alargado cada vez mais. A instituição tem apostado na qualificação e especialização dos colaboradores, a fim de criar serviços de ponta.

Valores da instituição:

- 1- Ética, integridade e respeito na relação com os clientes.
- 2- Inovação e serviço focalizado no cliente.
- 3- Solidariedade e espírito de entrega ao outro.
- 4- Espírito de equipa (trabalho em equipe transdisciplinar).
- 5- Criatividade e adaptação à mudança.
- 6- Lealdade no relacionamento interpessoal.
- 7- Procura permanente de melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.

3.3. Objetivos da instituição

O grande objetivo da instituição é ser uma organização de referência, a nível nacional e internacional, na habilitação e integração plena da pessoa com deficiência e incapacidades e outras em situação de desvantagem.

Daí a criação duma política de qualidade para a demonstrar o investimento numa educação de qualidade e de encontro aos melhores serviços possíveis aos utentes.

Política de Qualidade do APCC

- 1- Compromisso com a melhoria contínua da eficácia do Sistema de Gestão de Qualidade.
- 2- Motivar e incentivar clientes para serem parceiros ativos na defesa dos seus direitos.
- 3- Desenvolver ações tendo em conta as necessidades do cliente e da comunidade envolvente.
- 4- Procura contínua de satisfação do cliente e de outras partes interessadas.
- 5- Investir de forma contínua no desenvolvimento de competências dos colaboradores e na melhoria dos níveis de motivação e satisfação.
- 6- Alargar a oferta de serviços, abrangendo novas áreas e grupos de clientes.
- 7- Divulgação pública das atividades.
- 8- Cumprimento dos requisitos legais e regulamentares. (Website do APCC, s.d.)

3.4. Corpos sociais da instituição

A gestão da instituição é feita por 1 assembleia geral constituída pelo presidente e dois secretários.

A direção é constituída por um presidente, um vice-presidente, um secretário, um tesoureiro e alguns vogais.

Tem também um conselho fiscal com um presidente e dois vogais, uma comissão jurisdicional com um presidente, um secretário e um vogal.

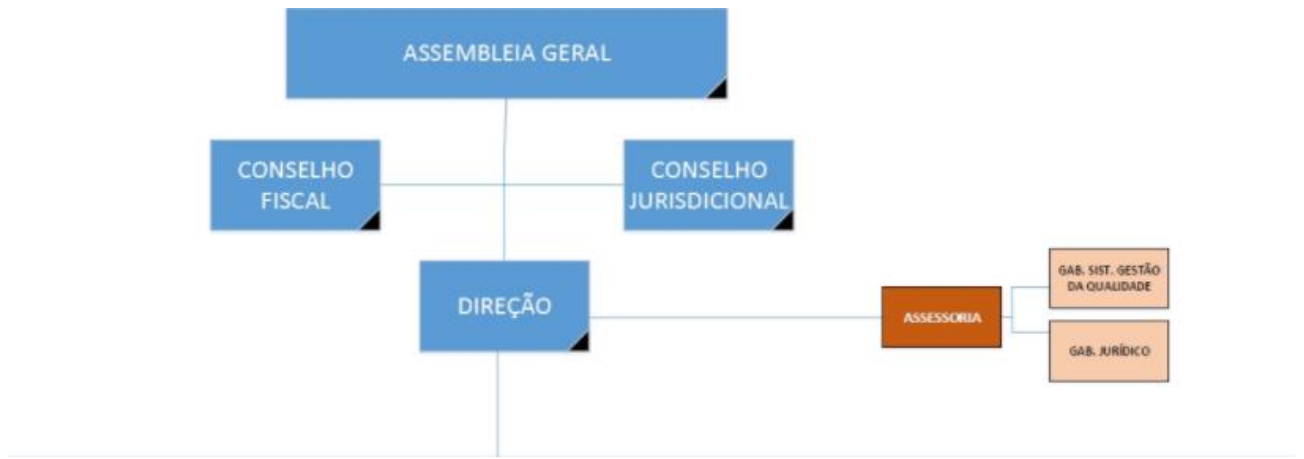


Figura 3.1- Organização central do APCC

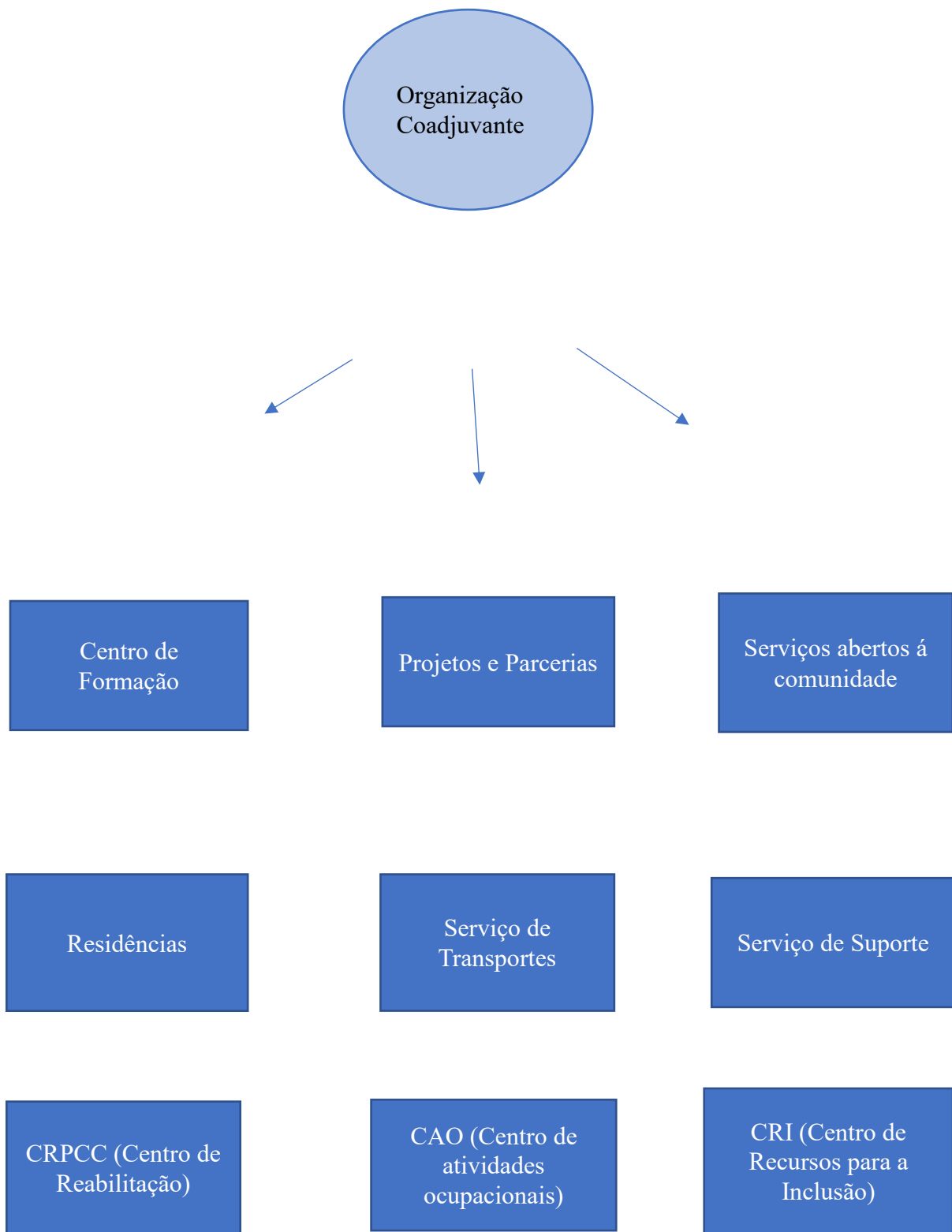


Figura 3.2- Organograma da organização coadjuvante do APCC

3.5. Equipa técnica

A equipa técnica é muito variada. Tem 230 profissionais associados ao APCC, entre muitos estagiários e voluntários que também colaboram. Eu na instituição tive mais contacto com três educadoras, uma psicóloga, uma professora de educação física, uma professora de educação musical e algumas auxiliares.

O objetivo é ser uma organização de referência, a nível nacional e internacional, na habilitação e integração plena da pessoa com deficiência e incapacidades e outras em situação de desvantagem. Sendo a sua missão promover a inclusão social de pessoas em situação de desvantagem, com especial incidência nos que têm deficiência e/ou incapacidade.

A instituição dá apoio a toda a comunidade sem exceção e tem parcerias com outras instituições, para uma comunicação mais rápida e precisa, recebendo pessoas de todas as idades com paralisia cerebral e as suas famílias, conjugando muito bem o doente, a instituição e o núcleo familiar. Como têm lar e Unidade residencial, assim que a unidade de reabilitação fica cheia podem deslocar os doentes para outras infra-estruturas, atendendo dessa maneira a todos os doentes e chegando a todas as faixas etárias e problemas.

Capítulo 4

Intervenção educativa com crianças

4.1. Introdução

O estágio centrou-se no acompanhamento de uma turma de 7 elementos do ensino básico do APCC, sendo quatro do sexo feminino e três do sexo masculino, tendo entre 8 a 11 anos todos residindo no distrito de Coimbra. Têm níveis de conhecimento diferentes, e estão distribuídos em anos de escolaridade distintos o que torna o trabalho mais complexo, principalmente pelos níveis de paralisia cerebral de cada um (mais leve, moderada ou atraso global de desenvolvimento mais severo). Os alunos observados serão designados, pelas letras A, B, C, D, E, F e G, para manter o anonimato dos mesmos.

Estas crianças estão sob o CEI (Currículo Específico Individual), exceto um deles tem um currículo com algumas adequações ao currículo normal de 2º ano.

O facto de todas as crianças terem as suas limitações (físicos ou psicológicos), faz com que seja uma turma bastante unida, ajudando-se, geralmente, naquilo que podem. O trabalho desenvolvido com a turma permitiu perceber as reais dificuldades dos alunos com paralisia cerebral na aprendizagem da leitura, tendo que existir bastantes técnicas diferentes das tradicionais para que estes alunos possam ter uma aprendizagem mais significativa.

4.1.1. Análise de necessidades

Assim que entrei na APCC foi-me apresentado todos os profissionais e as recém-formadas turmas de alunos do ensino básico, e dando-me a conhecer os alunos e as suas maiores limitações, optei por fazer o meu estágio curricular com esta turma que descreverei a seguir, pois tinham mais dificuldades nas aprendizagens e uma maior diversidade em termos de anos de escolaridade, existindo na turma alunos desde o 1º ao 4º ano, possibilitando-me trabalhar com os quatro anos do ensino básico.

Conhecendo melhor os alunos desta turma notou-se que necessitavam tanto de motivação como de uma maior atenção ao seu trabalho, dado que cada sala de aula ter uma docente e uma auxiliar para sete alunos, o que ainda assim acho não ser o suficiente. Muitos destes alunos possuem boas capacidades que necessitam de ser estimulados para que possam desenvolvê-las, quanto mais trabalho realizado e mais pessoas envolvidas melhor será.

4.2. Objetivo do estágio

O objetivo deste estágio consistiu em apoiar os alunos em todas as aprendizagens programadas. Os alunos têm patologias diferentes, e estão em anos de escolaridade tal como níveis de aprendizagens distintos. Todos têm em comum uma grande dificuldade na aprendizagem da leitura, tendo em muitos deles sido implementado o método analítico-sintético para ensino da leitura, e que não surtiu o efeito esperado.

Tendo presente as necessidades enunciadas definiu-se como objetivo encontrar técnicas ou um método que seja melhor para a aprendizagem da leitura.

Cada um destes alunos tem as suas próprias características e o seu próprio ritmo de aprendizagem, o que deve ser tido em conta, para que não se sobrecarregue demais o aluno, e a aprendizagem possa ser significativa.

Por este motivo procedeu-se a um acompanhamento transversal da aprendizagem em todas as outras áreas, tal como Matemática, Estudo do Meio e Trabalhos Manuais.

O facto de existir um acompanhamento transversal a todo o currículo e apoiando os alunos em atividades extracurriculares, contribui imenso para criar uma relação de confiança com eles.

4.3. Atividades Plásticas e de Desenvolvimento de Competências Sociais

Estas atividades plásticas eram feitas de dois em dois dias, no final da tarde após as crianças terem feito os seus trabalhos propostos pela docente, e baseavam-se em aprendizagens num contexto mais informal, através de pinturas, colagens e recorte, para tentar melhorar por um lado a motricidade fina e por outro conseguirem ter uma maior coordenação viso-motora.

Por outro lado a planificação destas atividades é feita em conjunto com a docente, não existindo dias específicos, pois alguns alunos demoram um dia ou dois para cada atividade sendo que somente quando todos acabam os seus trabalhos, se poderá prosseguir com essas atividades.

4.3.1. Atividades Plásticas

Ao longo do ano letivo os alunos realizaram diversas atividades coletivas plásticas, nomeadamente:

- Pintura e desenho livre;
- Recorte de imagens e colagem das mesmas;
- Pintura com os dedos;
- Criatividade com plasticina;
- Pintura com uma esponja e tinta;
- Desenhar figuras parentais e outras conhecidas, para posterior identificação das mesmas;
- Uso de carimbos, e colagem de massas, para estimular a coordenação viso-motora;
- Relato de uma história a toda a turma seguindo-se o desenho e pintura da mesma, solicitando-se o máximo de detalhes que conseguir captar a história;
- Mímica para estimular a expressão não-verbal;

4.3.2. Atividades para o Desenvolvimento de Competências Sociais

Para o desenvolvimento de competências sociais optou-se por:

- Contar histórias com significado moral por detrás;
- Partilhar com a turma de acontecimentos da semana.

4.3.3. Outras atividades

-Na audição de uma música tentar seguir um ritmo movimentos (bater as palmas, bater os pés, e bater nas pernas.);

-Atividades ao ar livre coordenadas para a estimulação da coordenação motora (jogo da macaca, etc.);

-Apresentação de diversos materiais às crianças (como plasticina, algodão, uma lixa fina ou uma borracha), para se aperceberem das diferentes texturas;

-Atividade com alguns alunos com pequenos cartões, para que deem um significado às imagens;

Para além destas atividades, acompanhei os alunos em várias aulas de educação física, na ida à piscina, e até algumas consultas de psicologia e fisioterapia que fui assistir para perceber como funcionavam e o que faziam com as crianças.

As crianças têm algumas atividades na Quinta da Conraria em Ceira, onde estão com cavalos (usados como terapia), usam a zarabatana entre outras atividades.

Existem outras atividades por parte da instituição da qual participei, tal como o desfile de carnaval pelo Vale das Flores em Coimbra, uma ida ao parque da cidade participar no “Coimbra a Brincar”, dando apoio às crianças com problemas de locomoção e a festa de natal organizada pela instituição onde fazem algumas pequenas peças de teatro e por fim distribuem prendas pelas crianças.

4.4. Métodos para Aprender

4.4.1. Método das 28 palavras

É um método de iniciação à leitura criado principalmente para as crianças com mais dificuldades. Posteriormente foi utilizado para outros casos como o de pessoas com paralisia cerebral ou com atraso global de desenvolvimento.

Organiza-se pelas 28 diferentes palavras, em que as primeiras 5 primeiras palavras são vistas como um todo ou seja descrevem grande parte da decomposição das palavras. De seguida faz-se uma análise e decomposição, das sílabas formando novas palavras, fazendo com que esta decomposição de palavras facilite em muito o reconhecimento das palavras e a leitura silábica e global das mesmas.



Figura4.1- Fotografia da lista das palavras afixadas (método das 28 palavras)

O processo das 28 palavras passa por uma lista de palavras-chave fazendo-se um processo similar em todas as elas uma de cada vez, primeiramente o aluno pinta a palavra escrita numa folha várias vezes, seguindo-se a decomposição da mesma em sílabas. Após isso, copiam a palavra inteira algumas vezes, e tentando encontrar as sílabas misturadas numa sopa de letras, para começarem a reconhecer as sílabas decompostas.

Segue-se numa outra ficha contínua à anterior, a desenho e a pintura do que a palavra traduz ou a utilização de imagens que o aluno pinta, recorta e cola. Este processo é importante para que a criança reconheça e comece a associar a palavra a uma imagem.

Pede-se ao aluno que entre várias palavras rodeie a palavra em estudo no meio de outras tantas diferentes e similares, para poder observar se o aluno consegue se aperceber da diferença entre a palavra em estudo e outras parecidas. É feito um último passo em termos de decomposição da palavra, solicitando-se que a criança escreva a sílaba que falta. Por exemplo, (no caso da palavra “menina”), a sílaba “me”, “ni” e “na”, separadamente, a seguir começar a escrever o “na”, “ne”, “ni”, “no” e “nu”,

e juntando algumas destas sílabas para formar pequenas palavras como “nini”, “nino” ou “nunu”. Após este processo começa-se uma outra palavra dando-se de novo todo o processo.

O método das 28 palavras foi utilizado com os alunos A,C,D e F.

4.4.2. Makaton

O *Makaton* é um programa de linguagem que usa sinais e símbolos para ajudar as pessoas a comunicar-se e a expressar-se. Ele é projetado para suportar a linguagem falada e os sinais e símbolos são usados com a fala, na ordem das palavras faladas.

Com o *Makaton*, crianças e adultos podem comunicar-se de maneira não-verbal usando sinais e símbolos. Muitas das pessoas que usam o *Makaton* deixam de usar os sinais e símbolos naturalmente ao seu próprio ritmo, à medida que desenvolvem a fala.

É uma das técnicas para desenvolver a fala com crianças ou adultos com problemas em expressar-se e a comunicar aquilo que querem, através destes gestos muitos deles conseguem facilmente explicar aquilo que desejam do que normalmente pela maneira verbal, porém serve principalmente para complementar a fala.

Este método foi muito utilizado nas aprendizagens com os alunos da turma, pois muitas das vezes eles não percebiam a palavra ditada, porém após decompor as palavras em gestos manuais o aluno rapidamente associa os gestos e chega facilmente à palavra pedida.



Figura 4.2- Gestos seguindo o *Makaton* para a demonstração das letras¹

¹<https://cpkidsmountainclimbers.wordpress.com/2012/10/05/how-do-i-know-if-i-am-doing-the-right-thing-for-my-son/>
(Consultado a 23 de Junho de 2017)

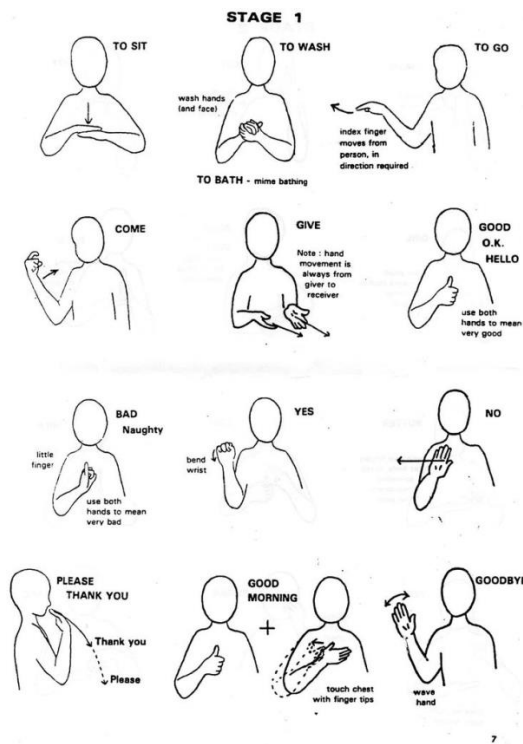


Figura 4.3- Sinais de Comunicação básicos seguindo o *Makaton*²

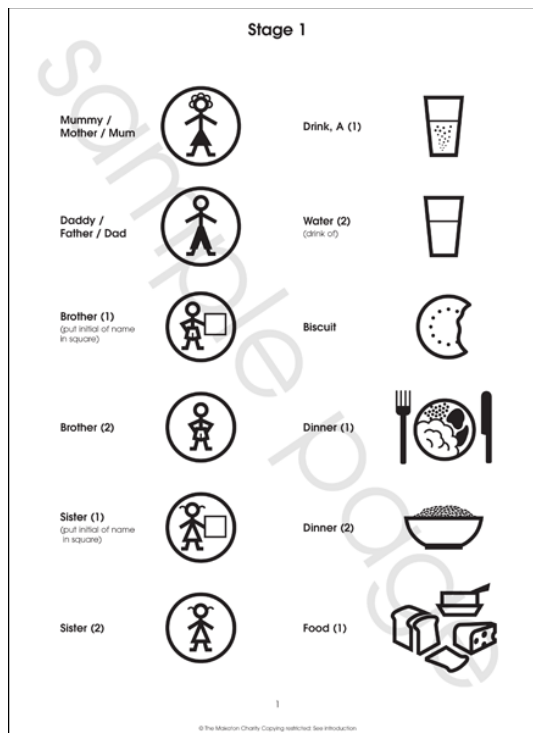


Figura 4.4- Símbolos de iniciação ao *Makaton*³

²<https://www.pinterest.com/pin/134685845082045116/> (consultado em 24 de Junho de 2017)

³<https://www.makaton.org/shop/shopping/stockDetails/Core-Vocabulary-Symbols-Book> (consultado em 23 de Junho de 2017)

4.4.3.Letrinhas

É uma *app* para dispositivos móveis (cf. Figura 4.3), criada por docentes da Universidade de Tomar, para tentar dar uma solução aos problemas de leitura de algumas escolas dos agrupamentos de Ferreira do Zêzere, Santa Maria, Ourém, Templários e escola Artur Gonçalves.

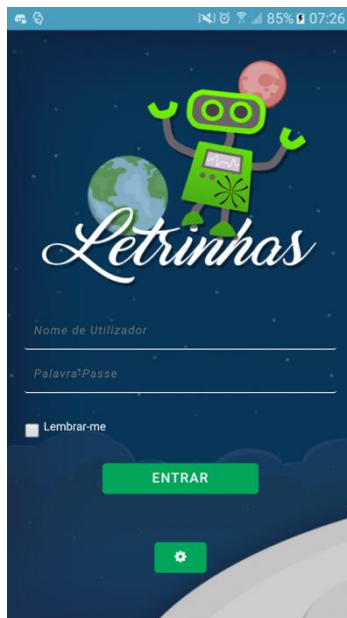


Figura 4.5- Entrada da *app* Letrinhas

O *Letrinhas* contribui para a melhoria da competência leitora dos alunos, conciliando as potencialidades dos dispositivos móveis e as necessidades específicas de alunos e professores.

Após ter participado numa pequena formação deste inovador programa, pensei que seria algo muito bom para trabalhar com crianças com problemas de desenvolvimento cognitivo, dado que o programa tem uma estrutura de avaliação e reconhecimento áudio de leituras.

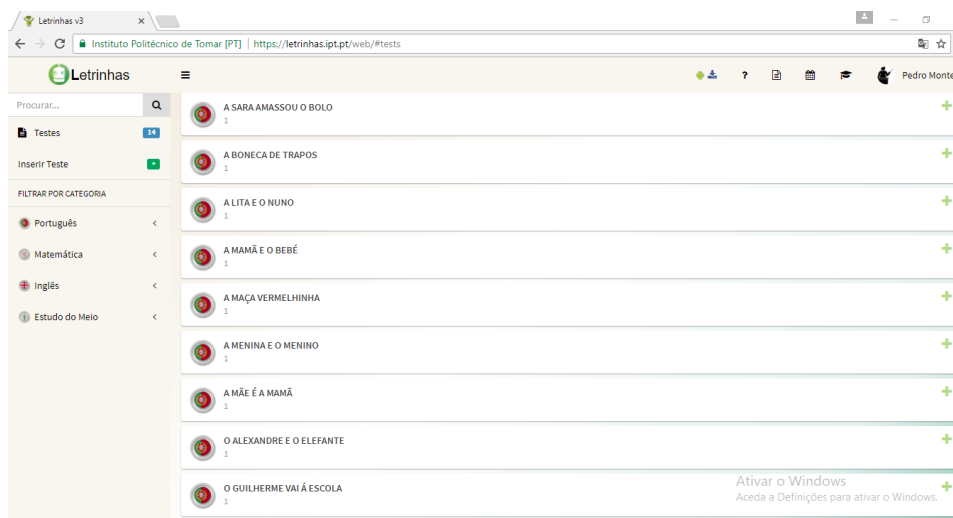


Figura 4.6- Vista geral da plataforma *online* pelo administrador

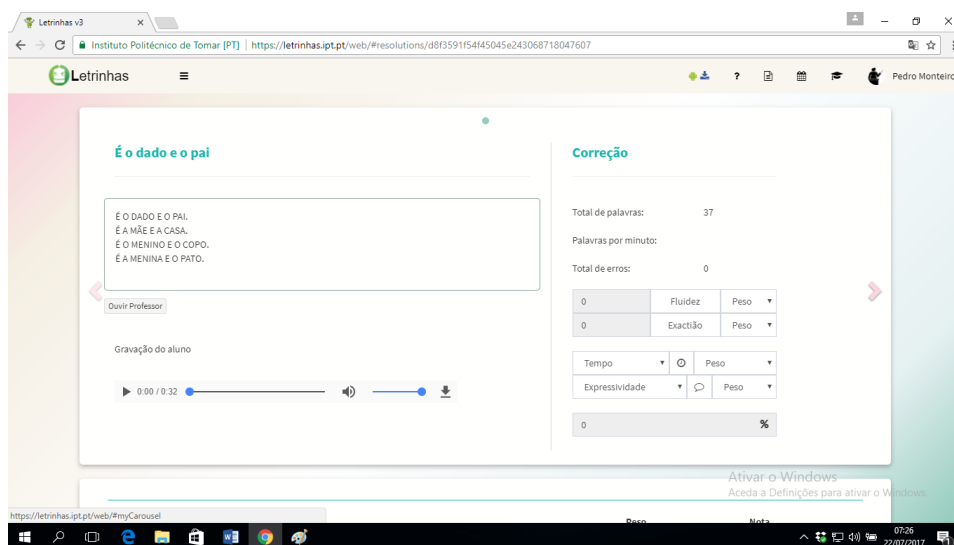


Figura 4.7- Interface do *software* do Letrinhas

O Letrinhas foi implementado na turma numa maneira mais informal, utilizando-o fora da sala de aula com o objetivo das crianças estarem num ambiente mais relaxado, e trabalharem com calma ao seu ritmo com a aplicação, estando a trabalhar e ir falando com a criança.

“O Letrinhas é um sistema de informação constituído por um repositório digital de conteúdos didáticos e uma aplicação multiplataforma (Android, iOS, Windows e outras), que foi desenhada para funcionar em dispositivos móveis com interfaces baseadas no toque. O principal objetivo do Letrinhas é fornecer recursos didáticos que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento da capacidade de leitura em alunos do 1º e 2º ciclos do ensino básico. Concomitantemente o sistema fornece aos docentes ferramentas de avaliação da fluência da leitura e disponibiliza informação que permite o acompanhamento da aprendizagem” (Manso, Marques, Dias, Ferreira, & Morgado, 2015, p.118).

O Programa de Português do Ensino Básico e as correspondentes Metas Curriculares aponta para os seguintes objetivos para o 1º ciclo:

—[...] Usar fluentemente a língua, mobilizando diversos recursos verbais e não verbais, e utilizando de forma oportuna recursos tecnológicos.

—[...] Adquirir, interiorizar e automatizar os processos que permitem a decodificação do texto escrito, com vista a uma leitura individual fluente.

—[...] Desenvolver e consolidar a capacidade de leitura de textos escritos, de diferentes géneros e com diferentes temas e intencionalidades comunicativas. (Buescu, Morais, Rocha, & Magalhães, 2015, p. 5 cit. em Ferreira, Morgado, Marques, Manso, & Dias (2016, p.51).)

O Letrinhas é constituído por 3 partes principais:

“1) *Mobile App*: Aplicação utilizada pelos dispositivos móveis;

2) *Backoffice*: Conjunto de interfaces para gestão das bases de dados do sistema, incluindo o repositório digital de conteúdos pedagógicos;

3) *Server*: Componente que fornece serviços ao *backoffice* e à aplicação móvel.” (Manso, Marques, Dias, Ferreira & Morgado, (2015 p.121).

O *Letrinhas* foi usado com os alunos A, B, C, D, E e F, como se representa na tabela 4.1.

Tabela 4.1. Textos inseridos no *Letrinhas* e os alunos que os trabalharam

Textos inseridos	Alunos					
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F
É O DADO E A CASA. É A MENINA E O MENINO. É O RATO E O PATO. É A BOLA E O COPO. É A MÃE E O PAI.	X	X	X	X	X	X
É O DADO E O PAI. É A MÃE E A CASA. É O MENINO E O COPO. É A MENINA E O PATO.	X	X	X	X	X	X
A menina e o menino É a menina Iva. É o menino Ivo. A Iva é a mana e o Ivo é o mano.	X	X	X	X	X	-
A mamã e o bebé A mamã ama o seu bebé.						

O bebê é o lito. O lito é um bebê bonito. O bebê bebe leite	X	X	X	X	X	-
O Mário adora a feira. Ele viu um gorila que comia uma pêra. Viu uma boa gaiola de madeira para o seu querido periquito. Era boa e barata.	X	X	X	-	X	-
O Alexandre e o elefante O Alexandre foi ao zoo. Viu muitos animais. Gostou muito de ver o elefante. É grande e cinzento. Os seus dentes são grandes. O Alexandre deu uma moeda ao elefante e ele tocou a sineta. Foi engraçada e divertida a visita ao zoo	-	X	X	-	X	-
A Sara amassa o bolo A Sara amassa o bolo de pêssego. Ouve o sino da capela. Que sossego... Vê a avó que vai á missa. Passa por ela um pássaro amarelo. A Sara apressa-se. Vai ao passeio e quer levar o bolo que amassou.	-	X	X	-	X	-
Era uma vez uma boneca de trapos feita pelas mãos de uma menina. A menina era filha da Paula e morava junto da escola. Era feita de trapos azuis, vermelhos, verdes, amarelos, rosa, violeta e cor de laranja. Tinha dois olhos bordados com duas contas de						

vidro a servirem de meninas dos olhos. E a menina cantava para a adormecer.	-	-	X	-	X	-
A maçã vermelhinha Vermelha, coradinha, a maçãzinha cresceu lá na macieira toda virada ao Sol no quintal da minha avó! Quero comê-la toda, para ter muita saúde, e cantar com alegria. Lavo a casca bem lavada, antes de lhe dar uma dentada. - Ó minha mãe, vem cá ver ... adivinhas onde está a maçãzinha? - Ora, ora, está na tua barriguinha.	-	-	X	-	X	-

4.4.4.Kahoot

O Kahoot é uma aplicação que funciona em qualquer sistema operativo, que gere um sistema *online* de resposta, existindo a modalidade *doquizz*, debate e sondagem.No nosso caso, optou-se pelo uso de *Quizzes*.

Colocando o professor um texto com perguntas na sua conta do Kahoot (gratuita), dá aos seus alunos um código (em números; cf. Figura 4.6) para que os mesmos o indicarem (Figura 4.7), seguindo-se a escrita do seu nome.

“A app permite não só a criação de *kahoots* originais, como também a pesquisa de *kahoots* já criados por outros professores. Para se realizar uma pesquisa, após ter sido feito o login, seleciona-se a opção *PublicKahoots* que se encontra na parte superior do ecrã. A pesquisa processa-se através do título, assunto, *tags* ou *username* da pessoa em questão. Pode ainda aprimorar-se a pesquisa através da seleção do público-alvo e do tipo de *kahoot* pretendido – *Quiz, Survey* ou *Discussion*”(Guimarães, 2015, p.215).

“A vertente *Quiz* do Kahoot é, de facto, a que considero, como docente, mais interessante, porque torna a aprendizagem mais apelativa para os alunos, que habitualmente

utilizam dispositivos móveis para jogar. Assim, a utilização do jogo aliado à aprendizagem, através da utilização dos dispositivos móveis, aproxima a escola ao mundo tecnológico e competitivo dos alunos” (Guimarães, 2015, p.221).



Figura 4.8- Código gerado pelo *Kahoot* para acesso ao *quiz*

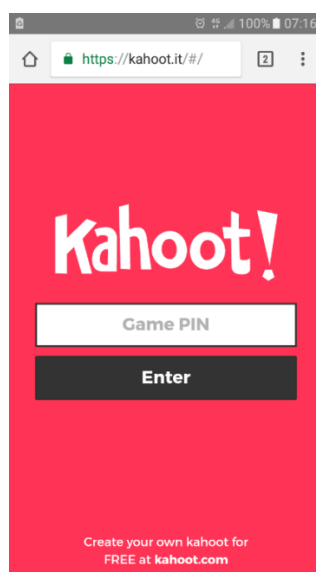


Figura 4.9- Acesso do aluno ao *kahoot* pelo seu dispositivo móvel (preencher o código gerado)

Esta aplicação foi usada com alguns dos alunos da turma para se perceber qual era o seu à vontade com dispositivos móveis e, por outro lado, se conseguiriam responder às perguntas apenas lendo o texto duas vezes. Tinham acesso a quatro opções de escolha identificadas com cores e figuras geométricas diferentes. (e.g., Figura 4.8).



Figura 4.10-Exemplo de pergunta com resposta de escolha múltipla no computador (ou projetada)

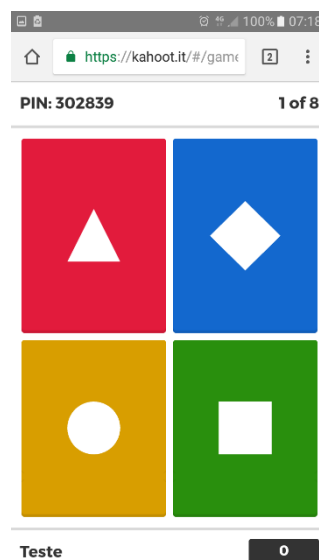


Figura 4.11- Opções de resposta no dispositivo móvel ou computador do aluno

De seguida, o aluno recebe a informação se respondeu certo ou errado. E surge a lista dos melhores, gerando alguma euforia nos participantes. Terminadas as questões, o professor pode descarregar o resultado obtido a cada questão e o total dos testes dos alunos (em Excel detalhadamente).

4.4.5. Outros recursos educativos

Ao longo do ao utilizaram-se variados recursos educativos:

-Associação e ligação de palavras

-Leitura acompanhada por áudio, seguindo-se questões de interpretação;

-*Quizzes* respondidos oralmente;

-Utilização do computador para jogos e atividades lúdicas para que melhorassem a motricidade fina (arrastar itens para caixas, coordenar uso do rato com o teclado). Todos os alunos participaram a níveis diferentes níveis de complexidade;

-Leitura acompanhada pela docente, com as crianças de pequenos textos, com características próprias para de ir encontro com as dificuldades do aluno (Organização de casa, higiene ...);

- Cartões com palavras escritas, para que o aluno reconheça os pares;

-Trabalhos coletivos, que necessitem da ajuda de todos para completar um *puzzle*, ou uma ideia geral;

- Fichas e jogos lúdicos;

-Decomposição de palavras

-Dramatizações com peluches e bonecos de situações do quotidiano;

-Leitura de uma história, que posteriormente os alunos terão que colar imagens pela ordem dos acontecimentos da história- Atividade coletiva;

-Elaboração de cartões contendo imagens de determinadas ações que lhes são familiares (comer, dormir, cansaço, etc), para que alunos que não se expressam verbalmente, consigam comunicar uma necessidade imediata.

4.5. Trabalho com os alunos ao longo do ano

4.5.1. Aluna A

4.5.1.1. Caracterização

A aluna A nasceu em 2006 e está atualmente no 4º ano de escolaridade, tendo sido retida este ano, para conseguir consolidar mais os conhecimentos que foi adquirindo. Sofre de atraso global de desenvolvimento, tem currículo específico para si, possui muitas limitações ao nível de aprendizagem de numeração ou de leitura.

É uma criança tímida e com problemas em relacionar-se com pessoas, é pouco perceptível o que diz, pois tem tendência a falar muito baixo e devagar. Demonstra alguma desordem em termos de pensamentos, e perde-se nas atividades com grande frequência, tendo existido algumas perdas de noção espacial ou temporal (relatando situações irreais), necessita de constante feedback para concluir as atividades propostas, apesar de todas as adversidades é esforçada em todas as atividades.

4.5.1.2. Análise de necessidades

A aluna A tem grandes problemas de aprendizagem de leitura, tendo muitas vezes dificuldades em expressar aquilo que quer dizer, repetindo-se muitas vezes e com alguns problemas de noção espacial. A aluna demonstrava com frequência confusão nas tarefas que lhes eram dadas, perdendo-se facilmente nas instruções dos trabalhos e tendo algumas ausências (ficando com olhar vazio).

Esta aluna tem bastante ajuda em casa, o que ajuda imenso, apesar de muitas das aprendizagens terem de ser repetidas várias vezes para que o aluno consiga apreendê-las. Na Matemática a aluna consegue contar até 10, somar, subtrair e pôr por sequência os números.

A aluna A além da timidez, é bastante temperamental, chorando com alguma facilidade, por motivos que lhes são alheios (como ver duas crianças a discutirem), ou outras vezes chorando por “solidariedade” por causa de outro colega, que coloca sempre em causa o trabalho, ficando a aluna extremamente triste.

A criança A tem como rotina fora sala de aula a terapia da fala, ida aos cavalos, piscina, ludoteca, educação física e musical.

4.5.1.3. Objetivos

O principal objetivo para a aluna A era o de melhorar a sua concentração no trabalho e conseguir, em Matemática, fazer somas e subtrações de números até 30.

Relativamente à Língua Portuguesa, pretende-se começar por ler trissílabos globalmente e conseguir acabar ao longo do ano letivo o método das 28 palavras (tinha começado no fim do ano letivo anterior).

Desenvolver a autonomia da criança é algo muito importante para a aluna A.

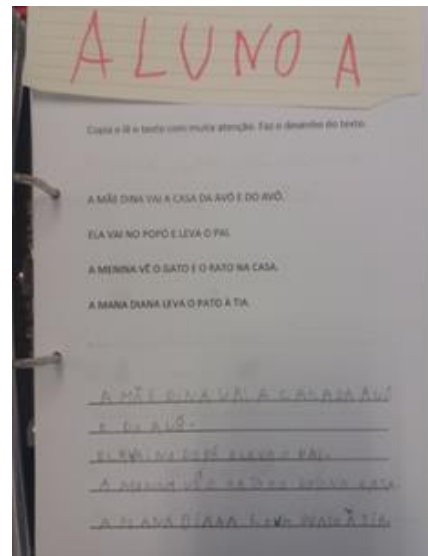
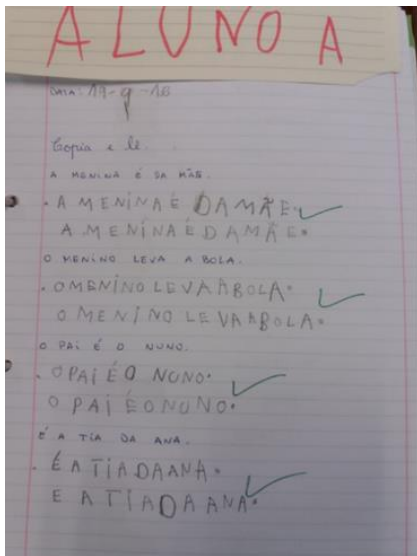


Figura 4.12- Ficha de Língua Portuguesa no início do ano Ficha 4.13- Ficha de Língua Portuguesa no fim do ano

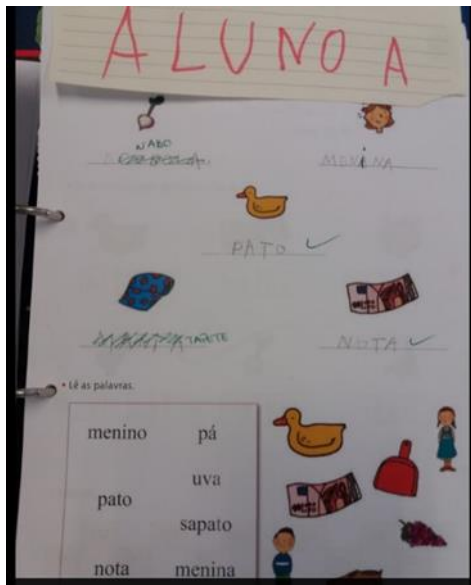


Figura 4.14- Ficha do início do ano letivo

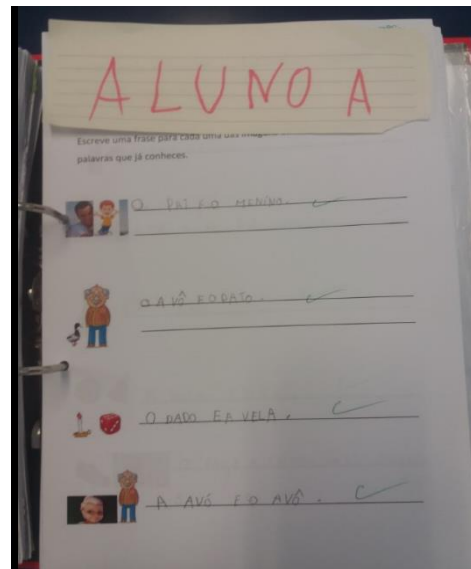


Figura 4.15-Ficha do fim do ano letivo

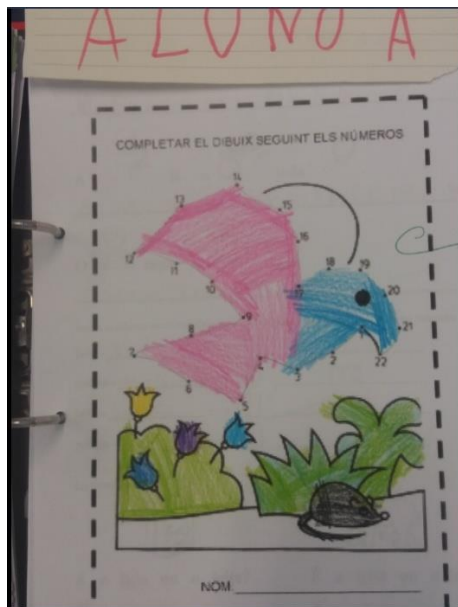


Figura 4.16- Pintura do início do ano letivo

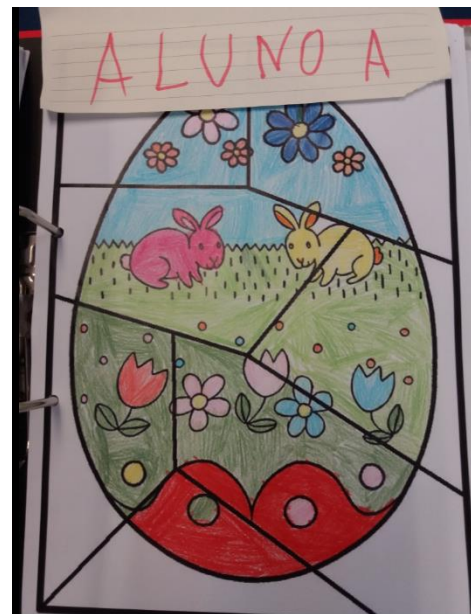


Figura 4.17- Pintura do fim do ano letivo

4.5.1.4. Atividades com a aluna

1) *Makaton*

No caso desta criança definiu-se que seria o melhor começar pelo *Makaton*, para tentar melhorar a capacidade de comunicação da mesma, dado que se perde com facilidade, e não consegue explicar claramente as suas dificuldades. Optou-se juntamente com a Professora do ensino básico, por fazer alguns dos gestos do *Makaton* enquanto explicávamos ou ajudávamos a criança. Fomos constatando que a criança com a ajuda gestual conseguia com alguma facilidade perceber o que tinha de fazer e escrever.

Começámos treinando os gestos seguidos dos sons que lhe era associado para que a criança pudesse apreender o significado. Foi extremamente importante para esta criança ter-se optado por esta abordagem, pois muitas vezes a criança passava 10 a 15 minutos a olhar para a folha de trabalho, totalmente distraída daquilo que se estava a realizar. Não respondia às primeiras vezes em que era chamada, e após voltar a si, ficava confusa e teria de se explicar todo o procedimento de novo, o que acabava por ser desgastante para a criança, e fazia com que cada trabalho demorasse bastante tempo a ser finalizado.

2) Método das 28 palavras

A aluno A começou por aprender nos primeiros anos de escola pelos procedimentos normais, isto é, a ler pelo método analítico-sintético. No entanto, estava a ser até à data um processo lento e não muito eficaz pois a aluna com facilidade começava a esquecer as coisas que ia aprendendo, tendo com isso aprendido a ler “de cor”, ou seja lê aquilo que parece ser, e não o que está, lendo muitas vezes as primeiras 2 letras, inventando e dizendo uma palavra totalmente diferente. Com o método mais tradicional apenas conseguia ler palavras mais simples ou monossilábicas.

Com a inserção do método das 28 palavras, o começo foi complicado. Algumas das atividades que a aluna tem de fazer para cada palavra (referido anteriormente) era complicado para a criança e até confuso, pela decomposição das sílabas que tinha que fazer e que ainda não dominava.

Após as primeiras 2 palavras, todas as que se seguiram começaram a ser apreendidas com mais facilidade e lidas com rapidez, pois a criança começou a reconhecer a palavra mal a via, após dias e dias de treino com a mesma palavra e decomposição da mesma.

O fator motivação aqui era fundamental pois após a aprendizagem de uma palavra, ia-se colando na parede da sala (representada na figura 4.1) e os alunos ficavam bastantes curiosos com a palavra que viria a seguir Este facto fez com que esta aluna e mais dois, fossem bastante competitivos entre si. Todos pretendiam dominar em primeiro lugar a palavra que estava a ser dada.

Deste modo e de forma saudável acabaram por se estimular uns aos outros apesar dos níveis de dificuldades serem diferentes.

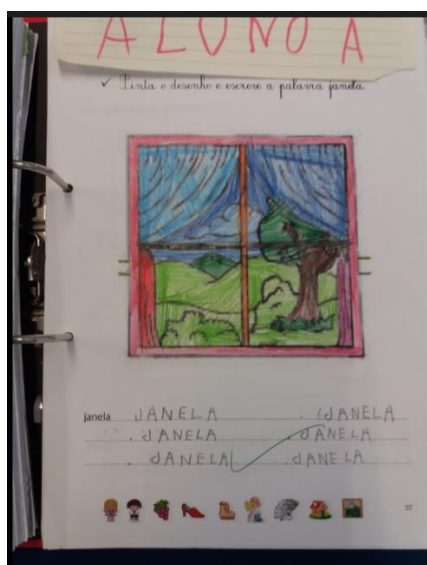


Figura 4.18-Exemplo da palavra “janela” no método das 28 palavras

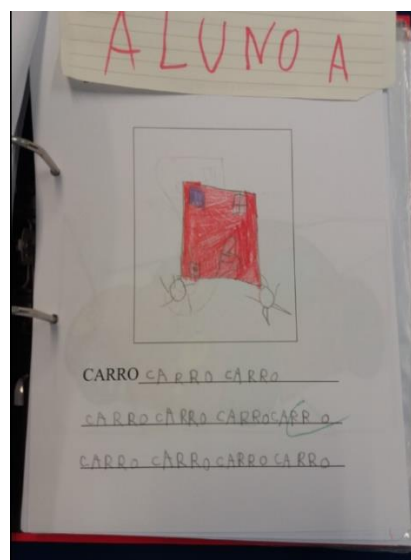


Figura 4.19- Exemplo da palavra “carro” no método das 28 palavras

3) Letrinhas

O Letrinhas foi uma *app* que foi levada pelo estagiário para a sala de aula para tentar conseguir perceber o que os alunos tinham avançado na aprendizagem da leitura ao longo do ano, pois maioria deles tal como a aluna A pouco ou nada liam no início do ano letivo.

A aluna A mostrou-se bastante disponível e ansioso por trabalhar com a *app*, estando sempre a pedir para o fazer. Conseguiu ler alguns textos simples que lhe coloquei. Começamos com 4 versos e algumas palavras básicas, para colocar a criança á vontade e ter um ponto de partida, aumentando a dificuldade da leitura e a complexidade das palavras conforme as sessões iam passando, até perceber até qual seria o limite daquilo que o aluno saberia.

Estas sessões foram feitas consoante a disponibilidade do aluno em questão, dado ter sempre as atividades diárias de sala de aula, terapias da fala e fisioterapia, ida á piscina, ida aos cavalos, zarabatana entres as diversas atividades que a criança tinha. O que fazia com que fosse mais complicado estar com a criança 1 hora ou 1 hora e meia seguida sem ser chamada para ir fazer algo.

4) Atividades Coletivas

A aluna A na maioria das atividades coletivas ficava quieta e calada, apenas responde quando é interpelado para o fazer e mesmo assim demorava a obter-se uma resposta pela timidez em falar com os colegas que ficavam a olhar. Mesmo que saiba as respostas não as diz com clareza, apesar de muitas vezes o fazer quando está sozinha numa relação de 1 para 1 com outra pessoa.

Dá preferência a ficar a olhar e a ouvir o que dizem do que participar nas atividades apesar de ser uma criança que adora divertir-se. Prefere muitas vezes ir buscar um jogo que se jogue sozinho como um puzzle, tendo que ser muitas das vezes estimulado para que participe mais vezes nas atividades da turma.

4.5.1.5. Avaliação da intervenção

Verificou-se um avanço na aprendizagem global, bem como da organização de pensamentos e comunicação. A aluna começou a ser mais autónoma e a concentrar-se mais nos seus trabalhos. Pode-se dizer que a aluna A melhorou bastante a sua leitura, e muitas dos problemas que tinha foram desaparecendo, tendo assim mais tempo para se dedicar às outras atividades.

O facto do aluno A ser tímido e sentimental fez com que se tenha limitado um pouco o trabalho. Houve uma altura durante o ano letivo em que estava simplesmente triste com algum problema familiar ou com algo de que não gostou, e ninguém conseguia fazer com que este aluno trabalhasse recusando-se sempre a fazer o que quer que fosse.

O aluno A tem bastante iniciativa, pedindo raramente ajuda. Prefere simplesmente esperar que alguém fale com ele, para o ajudar. Deste modo, acaba por ficar dependente que alguém lhe dê constantemente *feedback*.

4.5.2. Aluno B

4.5.2.1. Caracterização

A aluna B nasceu em 2005, fez este ano o seu 4º ano de escolaridade e irá para o 5º ano numa escola regular. Esta possui o triplo X cromossomia 47, sofrendo com alguma frequência de convulsões epiléticas (mesmo sendo medicada para isso), tem atraso global do desenvolvimento, alguma lentificação dos movimentos, alguns problemas na apreensão dos conhecimentos, tendo que se repetir os temas dados algumas vezes. Distrai-se com muita facilidade, consegue ler muito devagar e silabicamente palavras simples. Faz as atividades ao seu ritmo apesar das enxaquecas constantes das quais lhe afeta a concentração.

4.5.2.2. Análise de necessidades

A aluna B tinha graves problemas de concentração, distraíndo-se com extrema facilidade, não conseguindo por isso concluir com sucesso muitos dos trabalhos propostos. A patologia da aluna B afeta bastante os trabalhos em sala de aula, pois mesmo em dias em que a aluna estava mais esforçada cansava-se, e queixava-se de dores de cabeça.

A aluna B conseguia ler globalmente e escrever corretamente apesar da lentificação dos movimentos. A partir da análise documental, da observação direta e das apreciações dos profissionais envolvidos conclui-se que se deve investir com a aluna a área da terapia da fala e dedicar mais tempo à leitura de textos simples, pois só a repetição e o treino, aperfeiçoará as aprendizagens da aluna, necessitando muito do acompanhamento parental para que tal aconteça.

A Matemática é uma das suas potencialidades, dominando com alguma facilidade a numeração até 100, conseguindo contar, fazer sequências, somar e subtrair.

A criança B tem como rotina fora da sala de aula a terapia da fala, ida aos cavalos, piscina, zarabatana, ludoteca, educação física e musical.

4.5.2.3. Objetivos

A aluna B teria que aprender os números até 1000, conseguir decompor os números por extenso, e treinar bastante a escrita pois faz as letras muito grandes.

Melhorar a maneira como lê (lia decorado), conseguir ler textos mais complexos com palavras com “rr”, “al,el,il,ol,ul”, “ss” e “x”...

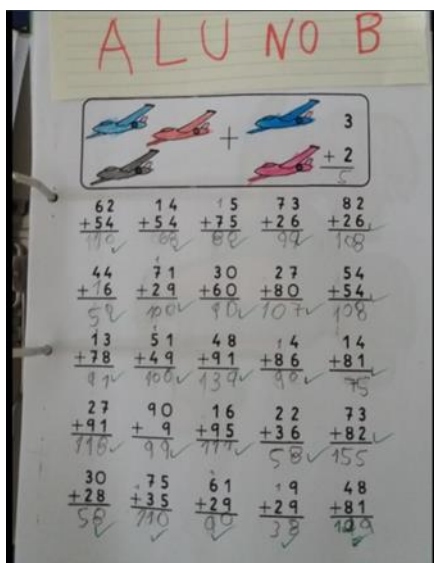


Figura 4.20 - Ficha Matemática início do ano letivo

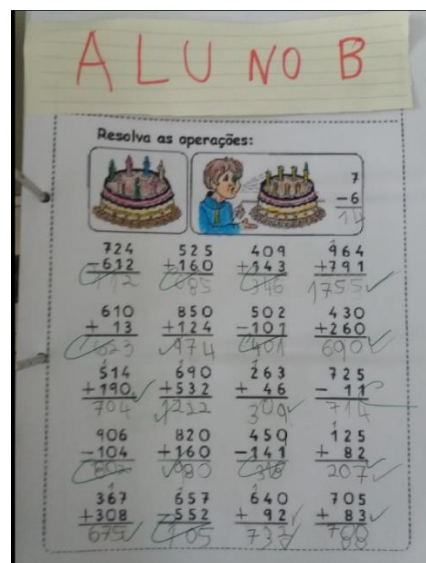


Figura 4.21 - Ficha de Matemática no fim do ano letivo

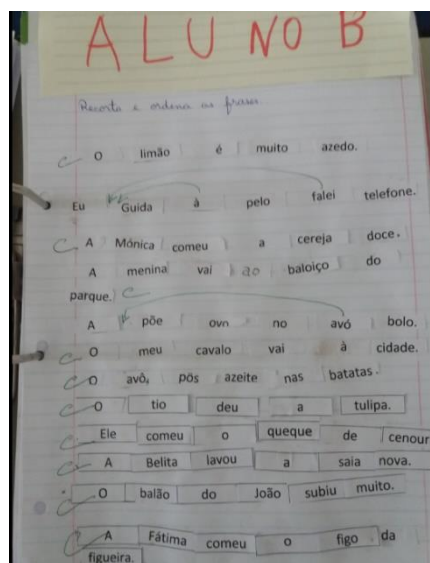
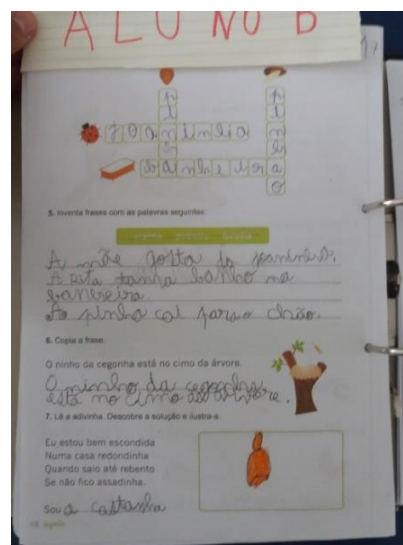


Figura 4.22- Ficha de construção de frases no início do ano letivo



Ficha 4.23- Ficha de construção de frases no fim do ano letivo

4.5.2.4. Atividades com a aluna

1) Makaton

Com a aluna B, o *Makaton* não foi tão necessário pois já tinha as bases para a leitura e a escrita, apenas foi usado como apoio para explicar uma ou outra palavra que não conseguia perceber. Conhece todos os gestos apesar de já não precisar de dar o mesmo uso que a maioria dos alunos.

O *Makaton* acabou, neste caso, por ser usado puramente na comunicação verbal, pois a aluna fala dum maneira lenta, e acaba por se perder nos pensamentos e naquilo que a certa altura iria dizer. Por este motivo, às vezes é complicado perceber qual é a dificuldade que tem.

Não utilizou igualmente o método das 28 palavras por estar bem mais avançada nas aprendizagens que muitos dos seus colegas, e conseguir já ler de uma maneira lenta alguns textos pequenos já com alguma complexidade, respondendo a perguntas sobre o mesmo.

Em termos de Matemática a aluna desenvolveu bastante. Evoluiu do número 100 até ao 1000, conseguindo perceber a lógica da soma e da subtração.

2)Letrinhas

O Letrinhas foi bastante importante para esta aluna, pois motivou-a para ler dado a aluna muitas vezes se recusar a trabalhar por estar cansada ou com dores de cabeça. O facto de poder estar várias vezes num espaço com uma pessoa apenas a dar-lhe toda a atenção fez com que a própria se esforçasse mais, para tentar ler o melhor possível.

Dado que a leitura e a expressão oral, serem os principais problemas desta aluna, a melhor maneira para a ajudar foi através de trabalho e treino constante, para que a aluna pudesse apreender a ler dum maneira global, e ao mesmo tempo, melhorasse a sua dicção, pois muitas das palavras que a aluna diz, não se percebem pela rapidez com que as diz, tornando-se complicado muitas vezes exprimir aquilo que quer fazer.

As patologias da aluna B, fazem com que se canse com alguma facilidade, portanto tive de saber escolher os melhores momentos para trabalhar com a aluna, que por norma eram de manhã.

Depois de almoço já não rendia tanto o trabalho, até pela forte medicação a que está submetida, complicando bastante o processo de aprendizagem da mesma. Estes aspetos foram tidos em conta, não querendo levar nunca a pessoa além daquilo que pode.

3)Atividades na turma

A aluna B é muito participativa, e adora mostrar que sabe. Fica bastante feliz quando acerta alguma pergunta colocada pela professora, e gosta de ajudar os colegas explicando muitas vezes aquilo que ela mesma acha sobre algum assunto. É uma aluna que apesar de todas as suas dificuldades questiona, interpela, e sabe pedir ajuda quando assim necessita, e mostrando interesse pelas aprendizagens.

4.5.2.5. Avaliação das atividades

A aluna B é inconstante em termos de participação nas atividades, ora participa ativamente ora quase que se recusa a participar no que quer que seja, dado que o seu trabalho em sala de aula depende bastante do seu estado de espírito no momento.

No trabalho desenvolvido com o Letrinhas a aluna revelou-se satisfeita com o resultado das suas leituras, percebendo que conseguia ler bastante mais do que aquilo que pensara, embora as suas leituras sejam ainda bastante silábicas. Tem demonstrado alguns progressos na leitura de palavras mais complexas, tal como na leitura global de algumas palavras mais simples.

Infelizmente o facto da aluna ter bastantes crises de epilepsia originou a que faltasse bastantes vezes às aulas, e outras vezes ficava simplesmente deitada a descansar pois as convulsões desgastavam-na bastante.

A aluna ao longo do ano começou a dominar ainda melhor o Makaton, o que fez com que a mesma tivesse a iniciativa de começar a ajudar os colegas da turma com as suas dificuldades de comunicação, tentando constantemente ajudá-los, quando nenhum professor estava perto.

Com esta aluna o processo de ensino normal tem resultado bem e, por isso, não foi implementado o método das 28 palavras. Tem sido recetiva às fichas que lhe são dadas, conseguindo fazê-las com alguma facilidade quando as convulsões estão mais controladas.

4.5.3. Aluno C

4.5.3.1. Caraterização

O aluno C nasceu em 2005 e acabou este ano o 4º ano de escolaridade. Tem atraso global do desenvolvimento psico-motor. É difícil perceber se o que a criança diz, lentificação acentuada e possui pouca coordenação olho-mão. Fica muitas vezes alheada a tudo o que acontece à sua volta. Tem um problema físico de nascença na coluna, tendo que usar um colete ortopédico, para a ajudar a

manter a postura, muitas vezes recusa-se a trabalhar e distrai-se com alguma facilidade, tendo muitas vezes tiques musculares na zona dos pescoço e face principalmente em momentos de maior excitação (fazer algo novo, ou irem dar-lhe algo que não saiba o que é).

Usou-se bastante com este aluno o sistema *Makaton* para que se entenda mais facilmente as letras e as palavras, pois com frequência mais rapidamente percebem o gesto que dá significado a uma determinada letra do que dizê-la em voz alta.

4.5.3.2. Análise de necessidades

O aluno C é uma criança com problemas de compreensão daquilo que lhe é pedido, conseguindo ler globalmente alguma tipologia de palavras e escreve palavras mais simples.

É esforçado, porém tem muitas vezes situações em que simplesmente se recusa a trabalhar, por preguiça ou por cansaço, não conseguindo render tão bem o tempo de aprendizagem.

Tem muitas potencialidades, tendo que ser bastante estimulada a nível de aprendizagens para se captar a sua atenção, porém tem alguma falta de confiança nos trabalhos que faz, pedindo muito feedback de cada assunto que trata. Em termos matemáticos o aluno domina a numeração até 20, somando, subtraindo e colocando por sequência.

A criança C tem como rotina fora da sala de aula a fisioterapia, ida aos cavalos, piscina, zarabatana, ludoteca, educação física e musical.

4.5.3.3. Objetivos

Aprender os números até 30, começar a ler palavras mais complexas, estando neste momento em dissílabos mais básicos do método das 28 palavras.

Como a leitura ainda não está muito avançada, a aluna leva para casa as fichas de leitura para fazer como trabalho de casa.

A aluna sofre de alguma dislexia trocando algumas letras nas frases mesmo quando sabe escrever a palavra, com isso fará algumas cópias e repetições dessas palavras para que se consiga aperceber do erro.

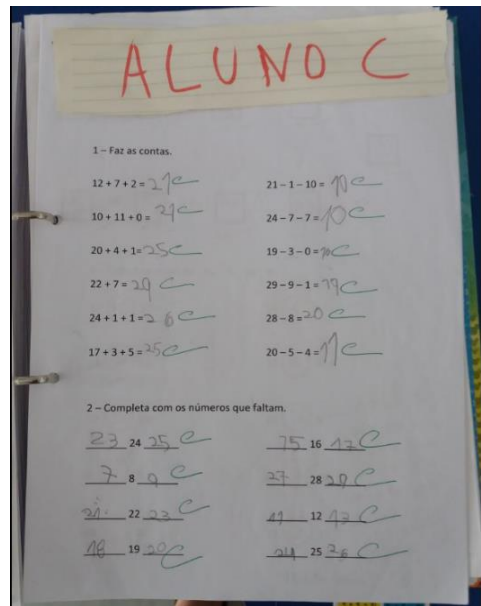
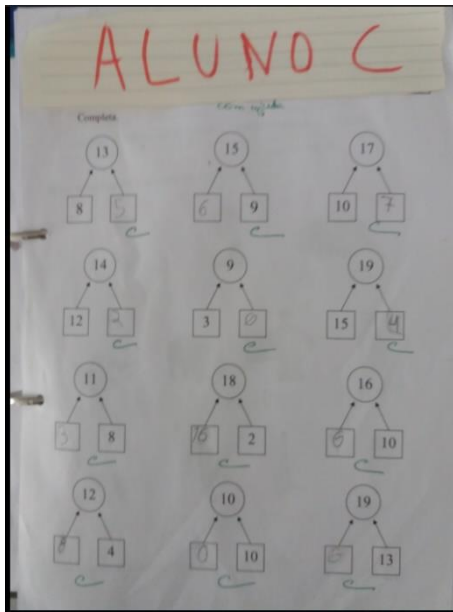


Figura 4.24-Exercício de Matemática no início do ano letivo Figura 4.25- Exercício de Matemática no fim do ano letivo

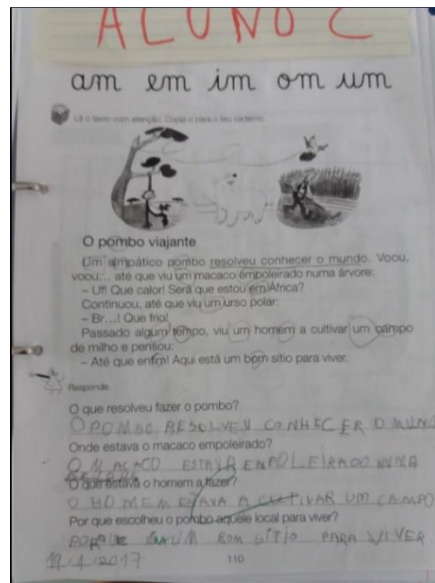
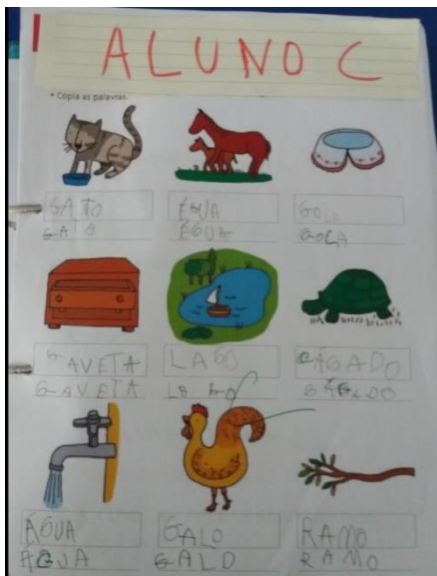


Figura 4.26- Ficha de Língua Portuguesa no início do ano letivo Figura 4.27: Ficha de Língua Portuguesa no fim do ano letivo

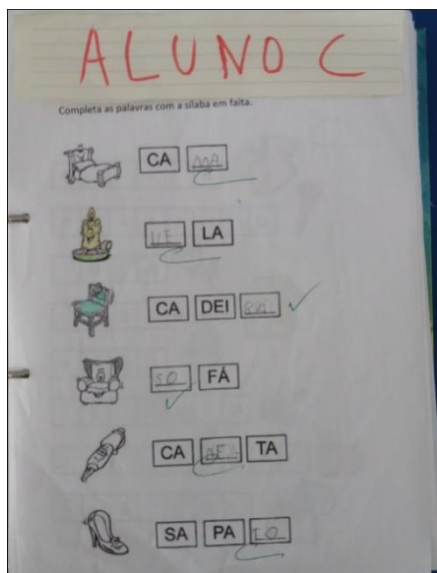


Figura 4.28-Ficha de Língua Portuguesa no início do ano letivo

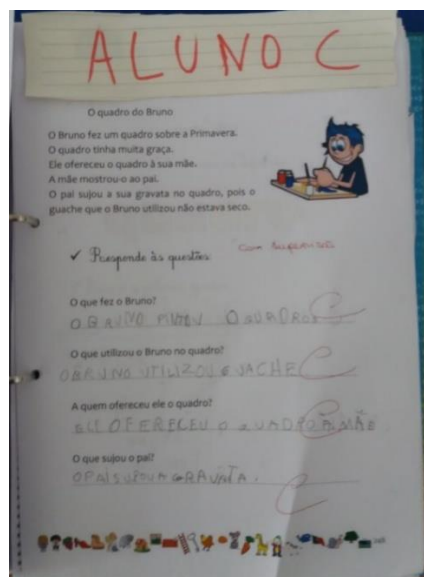


Figura 4.29- Ficha de Língua Portuguesa no fim do ano letivo

4.5.3.4. Atividades com a aluna

1) Makaton

O uso do *Makaton* com a aluna C foi necessário para a mesma se aperceber dos erros que comete, pois a criança tem algum tipo de dislexia em que troca algumas letras, que à partida sabe escrever mas que continuamente as coloca de maneira errada. A partir do momento em que começou a usar com mais frequência o *Makaton*, começou a soletrar as letras com o *Makaton* reconhecendo muitas vezes esse problema da troca de letras na palavra, questionando algumas vezes, a posição das mesmas.

2) Método das 28 palavras

A aluna C já tinha tentado nos anos anteriores utilizando o método analítico-sintético, porém não foi bem sucedido, estando algum tempo estagnada a sua aprendizagem, foi o ano passado mudou

a meio do ano letivo para o método das 28 palavras. Portanto, apenas se fez umas revisões das palavras que já tinha trabalhado, e começando a trabalhar nas próximas.

Esta aluna tem dificuldades de aprendizagem bastante agravadas pelo facto de se distrair bastante com qualquer coisa, rindo-se com frequência, não levando, por vezes a sério aquilo que lhe é pedido. É extremamente competitiva com os colegas, trabalhando e esforçando-se quando os colegas puxam por ela, e acabando as coisas com alguma facilidade. Porém quando não consegue desanima não querendo acabar os trabalhos.

O método das 28 palavras neste caso em particular foi uma solução bastante animadora, pois conseguiu começar a ler palavras mais complexas e a escrever com um ritmo que até então não tinha sido visto por parte da aluna. Foi um grande avanço em termos de aprendizagem, principalmente pelo esforço que os pais da aluna faziam ao ensinar a ler e a escrever em casa, estando a aluna, a ser estimulada na escola e em casa de igual maneira.

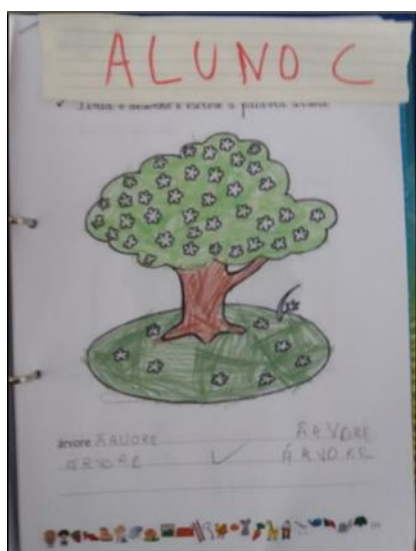


Figura 4.30- Exemplo da palavra “árvore” no método das 28 palavras

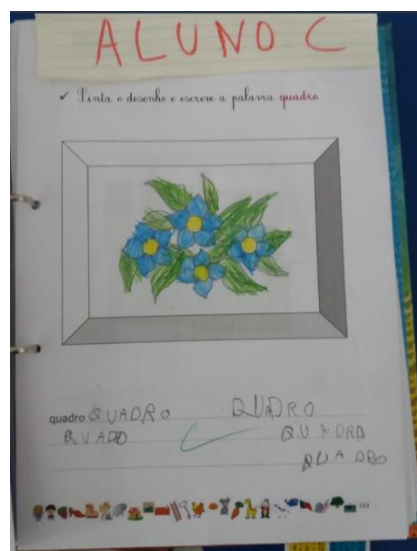


Figura 4.31- Exemplo da palavra “quadro” no método das 28 palavras

3) Letrinhas

A aluna C foi das mais motivadas a trabalhar com o Letrinhas, pois começava a aperceber-se sessão após sessão que conseguia ler, tão bem ou melhor do que os outros colegas, e que estava a conseguir aos poucos aprender. Uma das grandes motivações era também o facto da aluna no ano

letivo de 2017/2018 que vem ser transferida para uma escola regular, o que fez com que a aluna se quisesse superar.

Caso se pedisse para ler um texto a mais, ou outra atividade derivada, esteve sempre disponível para tal. Apesar de a leitura continuar um pouco lenta, conseguiu começar a ler palavras que antes não conseguia sequer pronunciar, e com o avançar da complexidade dos textos foi-se notando a adaptabilidade que a aluna tinha, pois aqueles textos mais difíceis que sabia que ainda não conseguiria ler, queria sempre tentar, e no fim de tudo queria ouvir a gravação para saber como tinha ficado, gostando de dar um auto feedback ao que ia fazendo, ficando bastante ansiosa com isso.

4) Outras atividades

A aluna gosta de participar em tudo, e é bastante interventiva, levanta sempre a mão para fazer ou demonstrar alguma coisa em especial, saiba ou não saiba fazer, quer é estar com os colegas a aprender coisas novas, questionando várias vezes as coisas que são ditas.

O facto de estar condicionada fisicamente pelo problema que tem, que a pode impedir de fazer algumas coisas como os outros miúdos, não consegue andar grandes distâncias, não pode correr ou baixar-se por causa do colete, porém as atividades vão sendo sempre adaptadas para que nunca fique de fora de nenhuma das atividades ou saídas da escola.

4.5.3.5. Avaliação das atividades

A aluna C é bastante participativa, adora falar, e mostrar aquilo que sabe sobre qualquer assunto, principalmente, gosta de ir falando acerca daquilo que faz com os pais.

É a criança mais auto motivada da sala para aprender, gosta de aprender novas coisas, e fica sempre bastante feliz cada vez que mudamos para a próxima palavra no método das 28 palavras. É das que mais tem suporte em casa tendo pais muito presentes em todos os passos do ensino, resultando depois na vontade de trabalhar na sala de aula.

A aluna portou-se muito bem quando participou no Letrinhas, lendo bem mais daquilo que era suposto. Houve até um texto que era mais complexo, que era para um colega seu, que pediu para ler e apesar de ter demorado uns sete minutos na leitura do mesmo, não desistiu mesmo quando não achava que o que tinha lido não fazia muito sentido, voltava atrás e recomeçava a palavra, até conseguir ler bem, pois rapidamente apercebia-se dos seus erros.

É sensível e sentimental o que muitas vezes a afetar o ritmo de trabalho, apesar disso quando outro colega está mais em baixo é a primeira a aproximar-se para o abraçar, gosta de partilhar o que sabe, e brincar com todos.

Nas atividades coletivas tenta sempre juntar os colegas para se organizarem, e muitas vezes chama a atenção quando algo está mal, pois alguns dos alunos são extremamente inquietos não se portando-se bem por vezes.

4.5.4. Aluno D

4.5.4.1. Caracterização

O aluno D nasceu em 2008 e fez este ano o 3º ano de escolaridade. Tem atraso global de desenvolvimento, tem a fala muito pouco desenvolvida, estando muito habituada a falar por gestos, mesmo que tentemos fazer com que fale mais, expressa-se muito pouco e demonstra alguma apatia em algumas situações. Tem constantes recuos na sua aprendizagem, dado que para ela é muito difícil apreender conhecimentos numéricos ou de gramática, porém com alguns resultados positivos tem conseguidos aos poucos superar-se. Apesar das dificuldades vai fazendo as coisas que domina com alguma facilidade. Raramente se recusa a fazer o que quer que seja. É prestativa, e tenta ajudar os outros naquilo que pode.

4.5.4.2. Análise de necessidades

O aluno D tem extremas dificuldades em comunicar e falar, dado ser tímido e ter uma linguagem muito pouco desenvolvida, fazendo com que necessite de muita terapia da fala para corrigir esse problema.

Compreende aquilo que lhe é transmitido e consegue autonomamente fazer boa parte daquilo que lhe é pedido seja de Língua Portuguesa ou de Matemática, dado que o aluno necessita bastante de feedback para poder ter a certeza que está tudo correto.

Conhece os números de 0 a 10, conseguindo reconhecê-los, somá-los e subtraí-los, sendo essa uma das potencialidades.

Uma das maiores dificuldades são a leitura e a escrita, dado que este aluno sabe escrever, porém algumas coisas são um pouco difíceis de ler.

O facto de ter uma irmã com problemas semelhantes faz com que tenha desenvolvido uma linguagem por sons muito própria que apenas a aluna e a irmã entendem. Como nunca ninguém “impediu” que as duas comunicassem dessa maneira, habituaram-se a falar assim, e quando estão juntas, falam bastante apesar de ninguém perceber bem ao certo o que dizem.

Por esse motivo as irmãs tiveram de ser separadas, estando em duas salas diferentes, para que quando estão separadas possam ter terapia da fala, e sejam estimuladas para começarem a falar aos poucos.

A criança D tem como rotina fora da sala de aula a terapia da fala, piscina, ludoteca e educação física e musical.

4.5.4.2. Objetivos

Desenvolvimento da fala, por falar muito pouco. Começar a manusear o computador, para fazer exercícios lúdicos.

Treinamento da escrita em caderno de duas linhas para corrigir o facto das letras serem de tamanhos desproporcionais.

Começar a fazer as primeiras contas com números até 15.

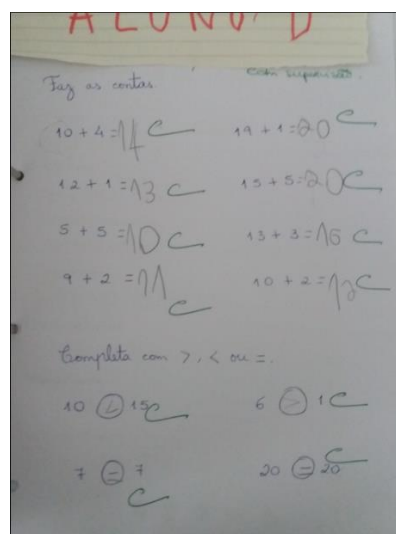


Figura 4.32- Ficha de Matemática no início do ano letivo

Figura 4.33- Ficha de Matemática no fim do ano letivo

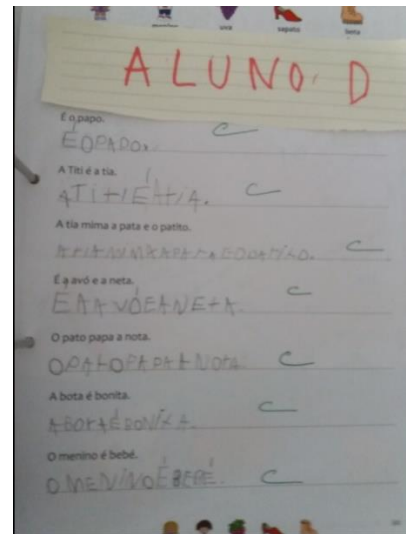
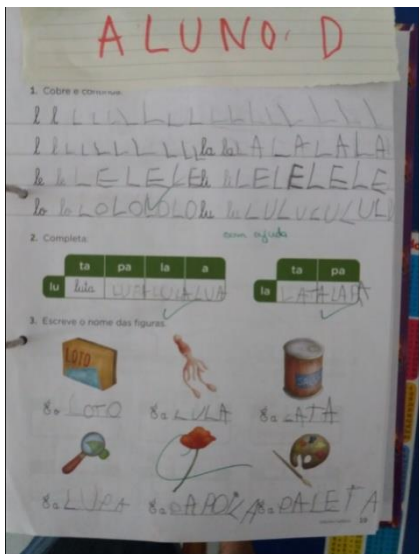
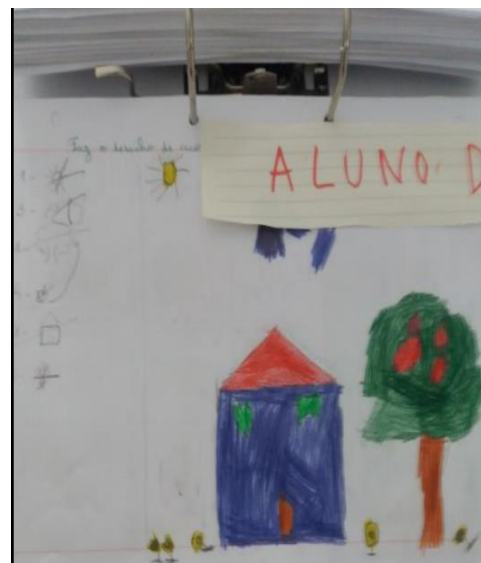
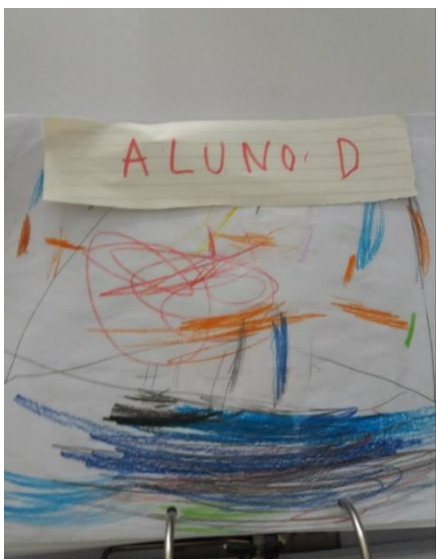


Figura 4.34- Ficha de Língua Portuguesa no início do ano letivo

Figura 4.35- Ficha de Língua Portuguesa no fim do ano letivo



4.5.4.4. Atividades com o aluno

1) *Makaton*

O *Makaton* e outras técnicas gestuais, são pensados para alunos com este tipo de problemas. A aluna D tem extrema dificuldade em expressar-se cortando muitas das palavras que diz, preferindo muitas vezes emitir apenas sons, ou fazer o som de concordância em vez de dizer “sim”, Foi habituada a falar dessa maneira, e muitas vezes mal se percebe o que diz. Por esse motivo o *Makaton* neste caso foi fundamental, para a criança poder falar com as pessoas através de gestos enquanto estimula a fala.

Na sala de aula todos tentam obrigar a aluna a falar, não aceitando os sons que faz como resposta, “obrigando” a criança de alguma maneira a falar, mesmo que seja baixo. A criança tem várias terapias, que ainda assim não chegam para o tamanho do problema de comunicação verbal que a aluna tem. Porém tentamos que a aluna fale com os colegas seja para pedir alguma coisa, ou para explicar algo que saiba. Assim esforça-se por comunicar, caso não se perceba pedimos que repita, para que consiga dizer da melhor maneira possível.

A aluna D tem problemas de visão também o que faz com que constantemente faça as letras grandes, bem maiores que os espaços entre as linhas, tendo começado a habituá-la a escrever num caderno de linhas menos espaçadas, começando assim no final do ano a escrever a letra bem mais pequena.

2) Método das 28 palavras

Quando entrei na instituição a aluna estava a acabar de aprender a desenhar as letras, o que foi uma excelente altura para se iniciar o método das 28 palavras. Era uma criança que mostrava alguns retrocessos na aprendizagem, que esquecia com facilidade, o que requereu muitos dias de treino quer com números, quer com as novas palavras, sendo assim teve de se começar a ensinar as primeiras palavras muito lentamente para que a aluna conseguisse apreender as mesmas sem fazer confusão.

Começámos com as palavras mais simples dando assim um passo de cada vez, até que a criança começasse a perceber a lógica. Cada ficha dava para vários dias, pois a aluna tinha de treinar bastante a escrita para começar a associar as palavras que escrevia aos sons.

O método das 28 palavras fez com que a aluna começasse a ter um melhor desenvolvimento, dado que estava há algum tempo estagnada no mesmo tipo de atividade, e assim fez com que conseguisse superar algumas das dificuldades que tinha, começando aos poucos a formar frases com as poucas palavras que tinha aprendido.

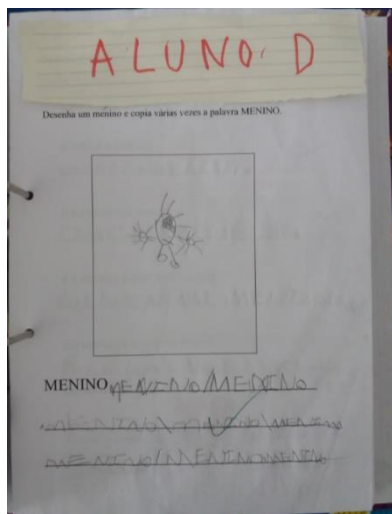


Figura 4.38- Exemplo da palavra “menino” no método das 28 palavras



Figura 4.39- Exemplo da palavra “uva” no método das 28 palavras

3) Letrinhas

A utilização do programa do Letrinhas com esta aluna foi bastante diferente na abordagem, pois havia poucas palavras que a aluna conhecia e tinha de fazer algo que não fosse demasiado difícil. É uma criança muito trabalhadora, acaba sempre as coisas rapidamente e principalmente tem autonomia para fazer as coisas sozinha. Com esta aluna basta dizer-se o que tem de fazer apenas uma vez. Apesar dos problemas que tem é esforçada, nas gravações algumas das suas palavras não se ouvem porque a criança fala extremamente baixo em todas as situações, e algumas das coisas que fala são impercetíveis, como tal tive de pedir para falar o melhor que conseguisse para que se pudesse ouvir.

A aluna D lê devagar e a leitura é muito silábica, porém tenta ser o mais correta possível, tenta não inventar palavras, faz pausas entre as palavras para tentar ler corretamente o que está escrito. Empenha-se na tarefa.

4)Atividades Coletivas

Nas atividades de sala de aula a aluna D é muito calada, e raramente participa em jogos lúdicos ou *quizzes*, simplesmente interage com outras pessoas nas brincadeiras, o que faz com que as pessoas tenham de lhe pedir para falar constantemente, para que possa estar e participar com os outros.

Tem dificuldades em se exprimir tanto verbalmente como sentimentalmente, raramente chora, e não demonstra demasiada empatia. Quando fica chateada simplesmente cruza os braços e não fala ou não responde a ninguém, o que faz com que seja uma criança muito fechada sem que se perceba o que lhe vai na mente.

4.5.4.5.Avaliação das atividades

A aluna D raramente participa por vontade própria. Por norma temos de ser nós a perguntar três ou quatro vezes para que a aluna fale para a turma. Por vontade da aluna não fala nem responde praticamente a nada, preferindo fazer alguns sons de concordância e começar a trabalhar, apesar de conseguir aprender na altura relativamente bem, porém tem de existir sempre algumas sessões de recapitulação das matérias pois esquece com alguma facilidade depois de algum tempo.

É uma aluna trabalhadora, que consegue fazer as coisas pela mão dela, porém muitas vezes prefere fazer à maneira dela do que da maneira que lhe é pedido o que faz com que tenha de repetir os exercícios algumas vezes, pois muitas vezes prefere fazer como lhe parece mais fácil.

Quanto à introdução do Letrinhas com esta aluna a maior dificuldade foi pelo facto de ler muito baixo por insegurança, o que faz com que tivesse que ter o telemóvel mais perto dela para conseguir ouvir a sua leitura. Apesar de se ter tentado um ou dois textos mais complexos com a aluna,

nunca desistiu e tentou ler da melhor maneira possível, mostrando-se sempre disponível para qualquer atividade mesmo que a tirasse um pouco da sua zona de conforto, tal como a maioria das atividades coletivas dinamizadas em sala de aula.

Aos poucos ao longo do ano, depois de muito trabalho a nível de comunicação, a criança começou a ser mais recetiva a falar, e a ter uma conversa com as pessoas que a chamavam. Quando se falava com a aluna, tinha sempre o hábito de responder através de sons, e insistíamos a questionar a criança até que respondesse algo que se conseguisse perceber. Fizeram-se vários exercícios com a aluna e a irmã para que estas começassem a dominar a verbalização daquilo que precisavam, solicitando às alunas que pedissem objetos a outras pessoas. Como algumas vezes as pessoas não entendiam as coisas, iam pensando em como falar corretamente para que lhes dessem o objeto que lhes foi dito para irem buscar.

4.5.5. Aluno E

4.5.5.1. Caraterização

O aluno E nasceu em 2008 e passou este ano para o 3º ano de escolaridade tem paralisia cerebral, que lhe está associada uma hemiparesia direita, em que os membros do lado direito do corpo estão bastante afetados. Tem um défice de atenção severo, ficando muitas vezes alheado daquilo que acontece à sua volta, deixando de ouvir qualquer coisa que digam. Possui um currículo com apenas algumas adequações com objetivos intermédios, muita lentificação dos movimentos. É bastante esperto, porém muitos dias recusa-se completamente a trabalhar por preguiça ou porque não quer, não trabalhando um dia inteiro algumas vezes. Uma das coisas que o prejudica é o facto do aluno se distrair a ele e aos colegas com frequência.

4.5.5.2. Análise de necessidades

O aluno E como referi anteriormente tem graves problemas de concentração, derivado do seu défice de atenção que afeta bastante o trabalho diário. Para além de se distrair a ele mesmo distrai toda a turma, com ações sem nexos apenas para passar algum tempo sem ter de trabalhar.

O aluno tem muitas capacidades, consegue ler e escrever relativamente bem, porém tanto numa coisa como noutra é bastante lento, resultado das patologias.

Uma das suas potencialidades é a Matemática e a lógica, porém na Língua Portuguesa fica um pouco aquém daquilo que pode fazer. Como este aluno tem hemiparesia direita, afeta-o bastante fisicamente necessitando de alguma fisioterapia.

O aluno é bastante esperto, porém junto dos seus parentes não é estimulado o suficiente, refletindo-se no trabalho na escola, podendo noutro cenário conseguir muito melhores resultados.

A criança E tem como rotina fora da sala de aula a fisioterapia, educação física e musical. (não faz maior parte das atividades por ter um currículo apenas com adequações).

4.5.5.3. Objetivos

O aluno E tem alguns problemas de comportamento que só se consegue atenuar estando a fazer boa parte das atividades perto dele, sendo a criança que mais acompanhamento terá por não ser autónomo.

Consegue ler devagar algumas palavras, tentando passar aos poucos para palavras mais complexas, tentando com que no fim do ano letivo consiga ler de uma maneira bem mais fluente.

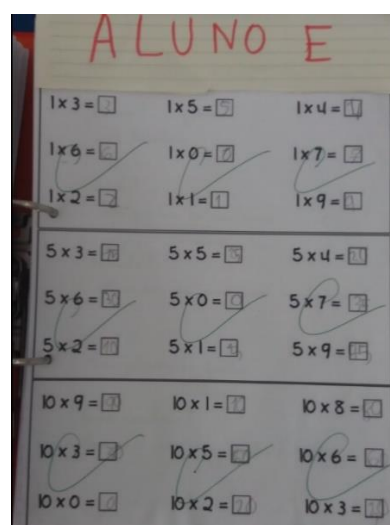
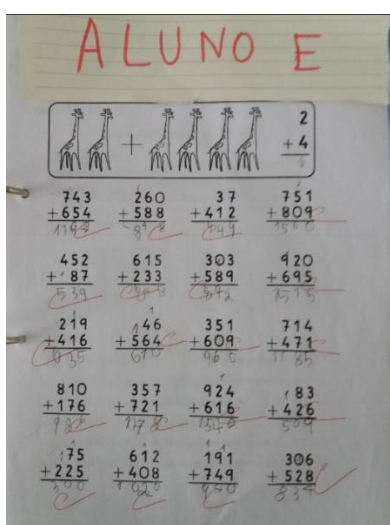


Figura 4.40- Ficha de Matemática no início do ano letivo Figura 4.41- Ficha de Matemática no fim do ano letivo

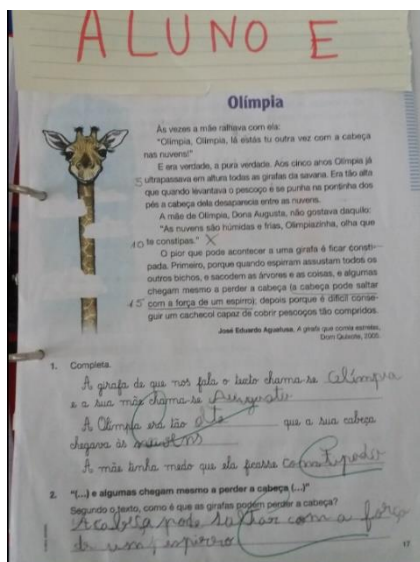


Figura 4.42- Ficha de Língua Portuguesa no início do ano letivo

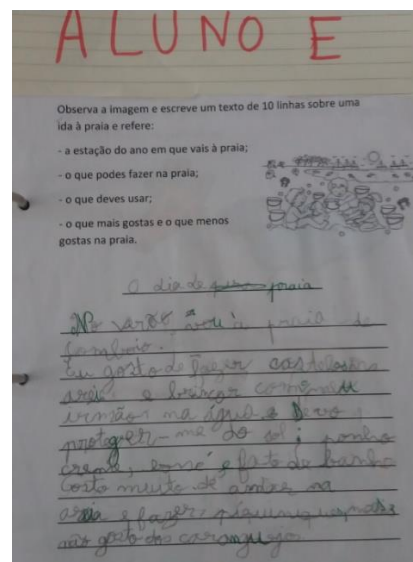


Figura 4.43- Ficha de Língua Portuguesa no fim do ano letivo

4.5.5.4. Atividades com o aluno

1) Makaton

O aluno E não trabalhou com o Makaton, pois não tem os mesmos problemas de comunicação de que alguns dos colegas, apesar de se atrapalhar com as palavras, comunica e fala com clareza, sem que seja necessário auxílio para que este seja percebido.

2) Método das 28 palavras

O aluno para além de ter uma doença que o condiciona cognitivamente, conseguiu no primeiro ano aprender a escrever e a ler palavras mais simples pelo processo normal, sem necessitar do método das 28 palavras.

3) *Letrinhas*

A grande parte dos problemas que este aluno demonstrava era a extrema lentificação em todo o processo de aprendizagem, fosse a escrever, fosse a ler, ou a fazer contas. O aluno com muita frequência se esquece do que foi pedido, e tem muitas ausências, o que faz com que interrompa o processo de ensino constantemente, passando por vezes manhãs inteiras para conseguir escrever uma simples frase. A autonomia deste aluno é relativa, pois consegue fazer as coisas pela mão dele, porém tem de estar quase obrigatoriamente algum adulto por perto, gostando de estar a ser supervisionado. Quando está a trabalhar sozinho distrai-se com qualquer objeto ou com os colegas, parando imediatamente o que estava a fazer. O aluno chega muitas vezes a danificar os trabalhos dados, riscando-os ou babando em cima deles, pois aquando das suas ausências o aluno tem dificuldade em segurar a saliva.

O *Letrinhas* foi usado com o aluno um pouco mais de tempo do que com os outros alunos dado ter sido visto como algo mais importante para as necessidades do mesmo.

Começou-se por textos mais simples indo progressivamente para mais complexos, apesar do aluno ter conhecimento de todas as letras e palavras não conseguia ler algumas maiores. Ficava constantemente a repetir as sílabas iniciais sem conseguir fazer a conexão das primeiras sílabas às últimas caso a palavra seja mais comprida.

Por norma com todos os alunos com que trabalhei o *Letrinhas*, lia calmamente o texto primeiro e após isso ouviam uma gravação da leitura do texto, onde se poderia ajustar se queria a leitura mais pausada ou com ritmo mais normal, para que o aluno percebesse melhor o que era pedido. Porém o aluno E apenas ouvia a leitura pelo dispositivo móvel, pois tendia a ter muito boa memória e a memorizar algumas das palavras mais difíceis fazendo com que o aluno começasse a ler de cor, ou seja, não lia o que estava escrito concretamente mas sim aquilo que se lembrava que estaria naquele mesma parte do texto, acertando umas vezes na palavra e noutras errando. Por esse motivo obrigava o aluno a ler silabicamente e com mais atenção cada palavra com receio de errar, pois sabia que ao mesmo tempo que estava a ler, estava a ser gravado, e o facto de saber que no fim se iria ouvir a ler fazia com que se esforçasse para que a leitura decorresse melhor.

O aluno mostrou-se sempre bastante disponível para ler sempre que lhe foi pedido, pois sabia que ali ia ter sempre a atenção de uma pessoa, e num espaço que não era a sala de aula.

4) Kahoot

Com a *appkahoot*, comecei inicialmente a fazer alguns quizzes sobre textos que acabou de ler. Perante as quatro opções de resposta, com cores diferentes, em que tinha cerca de vinte segundos para pensar na respostas, o aluno reagiu muito bem, tendo facilidade em selecionar a resposta correta. E, dado que o problema dele seria a leitura, e em termos de pensamento, raciocínio lógico e interpretação do texto, respondia acertadamente com rapidez, clicando no dispositivo móvel com toda a certeza da sua resposta, acerca do texto que leu.

O kahoot criado por mim para trabalhar com este aluno era sempre em volta do mesmo tema que era os comboios, dado ser uma paixão que a criança tem pelos mesmos, fazendo assim com que se interesse mais pelo próprio trabalho. O aluno realmente necessitava deste incentivo pois aborrecia-se com o trabalho e rapidamente desistia de fazer o mesmo, assim desta maneira o aluno trabalhava a mesma temática porém com um assunto que o motivava.

Muitas vezes o aluno recusa-se a trabalhar, mesmo recompensas. Por exemplo se o aluno fizer o trabalho até certo ponto, poderá ir um pouco mais ao intervalo, ou mesmo acabar mais cedo e pode ir jogar um pouco.

A par de todo o trabalho feito com o Letrinhas e diariamente nos trabalhos em sala de aula começou-se a trabalhar com o aluno para se perceber quais as causas principais da falta de motivação da criança para os trabalhos, dado que muitas vezes em que se pede algum trabalho mais complexo o aluno recusa-se e faz uma birra chorando às vezes ou reagindo agressivamente para com os colegas de turma. Nota-se que teve bastantes problemas com a autoridade, ou seja não aceita muito bem ordens, mesmo vindas dos próprios pais o que faz que a criança com facilidade responda de maneira grosseira ou tente dissuadir a pessoa a dar-lhe trabalho, inventando desculpas.

Estas birras foram alimentadas por parte dos pais fazendo com que o aluno as tenha como último recurso para ganhar uma discussão. Deste modo a criança ganha sempre todas as birras que faz, sendo muito difícil para qualquer pessoa se aproximar-se do aluno após uma birra deste tipo. O aluno recusa-se a ouvir o que quer que seja, tendo algumas vezes quando é mais agressivo, que ser isolado do resto da turma para que este se acalme. Com o tempo notou-se que a criança faz muitas vezes estas birras para testar as pessoas à sua volta e cabe aos profissionais que estão com ele dar-lhe o espaço necessário para que ele volte a si e a ter autocontrolo sobre as suas ações. Muitas das vezes

a solução passa por tentar desviar a sua atenção para que a criança pense noutras coisas em vez de insistir na mesma problemática que poderá fazer com que o aluno se sinta cada vez mais nervoso e de temperamento instável.

Em nenhum destes casos a punição física deve ser levada em conta, pois muitas das vezes poderá até resolver alguma situação em concreto, mas a criança ficará a remoer a situação e poderá haver um agravamento na próxima situação.

Quando algumas destas situações mais complicadas acontecem em sala de aula, tentamos falar com o aluno de maneira calma e isolada, dando o mínimo de importância à birra em si e falando doutras coisas que vai fazer com que deixe de pensar nisso mais rápido e se vá acalmando aos poucos.

5)Computador

O facto do aluno E ter hemiparesia faz com que os seus membros sejam afetados e isso acaba por afetar bastante a sua escrita cansando-se rápido de escrever à mão. Por esse motivo o aluno possui um computador portátil que lhe permite fazer muitos trabalhos como cópias, ditados e outras atividades não sendo tão exaustivo para a criança, dado que muitas vezes passa um dia inteiro para preencher meia folha à mão.

O computador foi algo importante para que o aluno conseguisse aprender melhor, pois para além de não se cansar tanto o trabalho acaba por render bastante mais dessa maneira, tendo ultimamente realizado todas as fichas de avaliação mesmo as fichas e as fichas de aferição pelo computador.

4.5.5.5.Avaliação das atividades

O aluno E infelizmente não conseguiu atingir todos os objetivos que tinha para ele, dado ser uma criança com bastantes capacidades, e que apesar da patologia que tem, consegue e demonstra todos os dias que consegue fazer tanto ou melhor que qualquer outro aluno. Porém nem sempre está disposto a isso, tendo alguns dias simplesmente desistido de trabalhar e recusando-se a escrever qualquer palavra ou a participar no quer que seja.

É um aluno que pode conseguir fazer bastante mais, porém terá de ter algum apoio a nível motivacional, dado que desiste facilmente perante as dificuldades. Pode tentar várias vezes mas se

achar que é demasiado difícil, simplesmente desiste do exercício, como acontece às vezes em fichas de avaliação.

É uma criança que demonstra saber e tem interesse por aprender, porém se for algo que ele não goste, facilmente redireciona a atenção para outra coisa.

Tem grande vontade para falar e explicar o seu ponto de vista, saindo-se muito bem em trabalhos coletivos, tentando sempre mostrar que sabe e conhece os colegas de turma.

O trabalho com o Letrinhas foi um sucesso, apesar de se distrair muitas vezes com coisas que iam acontecendo à sua volta, e parando várias vezes a leitura para perceber o que se passava. Todo o treino e insistência que se teve com o aluno, quer a nível de leitura como de conseguir fazer as coisas pela ordem certa (muitas vezes o aluno faz as coisas pela ordem que gosta e não como deve ser) refletiu-se mais tarde nas notas satisfatórias que obteve no segundo ano de escolaridade.

4.5.6. Aluno F

4.5.6.1. Caraterização

O aluno F nasceu em 2006 e está no 2º ano de escolaridade. Sofre de Síndrome X frágil. Só este ano é que conseguiu obter alguns conhecimentos significativos, pois tem tido muita dificuldade em aprender os conhecimentos para a sua idade. Está a ser ensinado através da construção de rotinas a usar o banheiro e a ter horários para fazer as coisas, como estar sentado, ir para a cantina ou para o intervalo ordeiramente.

A capacidade de concentração neste aluno é quase nula, tudo o consegue distrair daquilo que está a fazer, sendo muito irrequieto e tem frequentemente tiques nervosos de torção de dedos, faz barulho e levanta-se muitas vezes do lugar, sendo bastante hiperativo, tendo sido medicado para isso, acalmado-o de certa forma. É um aluno que para realizar as atividades precisa de quase sempre algum acompanhamento para as realizar, senão apenas risca as folhas que lhe colocam á frente, e distrai toda a turma, falando alto e correndo na sala com frequência.

4.5.6.2. Análise de necessidades

O aluno F tem bastantes dificuldades em todas as aprendizagens, pois o grau de atenção e concentração é mínimo, não conseguindo ficar muito tempo quieto. Isso impossibilita que algumas aprendizagens corram normalmente.

O aluno não consegue realizar a maioria dos trabalhos sozinho ou sem supervisão de alguém, pois muitas vezes rasga ou amachuca os trabalhos.

O aluno necessita de alguma intervenção para conseguir manter-se concentrado nos trabalhos, para que as aprendizagens sejam possíveis. Pois o facto deste aluno não ter rotinas definidas e não ter um suporte consistente em termos parentais, é um dos fatores que potencia o comportamento errático em sala de aula, para além da sua patologia.

O aluno F não lê, e apenas escreve o seu nome. Este ano planificaram-se algumas técnicas novas para tentar uma abordagem diferente, quanto à aprendizagem das letras e das sílabas.

Não tem muita coordenação mão-olho, nem grande noção espacial, até porque em trabalhos mais simples de ligação, muitas vezes não consegue traçar uma linha contínua, e que acabe no sítio onde a criança indicou a trajetória da resposta.

O facto de ser muito nervoso e temperamental faz com que interrompa muitas vezes os trabalhos, dado que isso potencia os seus espasmos e as suas mudanças de humor, que fazem com que os trabalhos com o aluno sejam demorados.

O aluno F pronuncia bem as palavras, porém atrapalha-se bastante com elas por falar muito rápido e repetir algumas vezes nas explicações que dá, sendo às vezes complicado perceber aquilo que quer dizer. A sua patologia faz com que este sofra bastante caso haja demasiado barulho à sua volta, tapando de imediato os ouvidos, por lhe fazer confusão.

A criança F tem como rotina fora da sala de aula a terapia da fala, piscina, ludoteca, e educação física e musical.

4.5.6.3. Objetivos

Fazer atividades que ajudem a criança a perceber a importância da higiene e da organização dos objetos do dia-a-dia.

Treinar a pintura dentro das linhas, com vista a melhorar a dominação da técnica de pegar no lápis, e da coordenação visão-motora.

Iniciar a escrita com o aluno, começando com o seu nome, e as primeiras palavras do método das 28 palavras.

Em termos de Matemática começar a contar os números até 10, e perceber o conceito de quantidade, fazendo colagem de números, diferenciando quantidades.



Figura 4.44- Pintura no início do ano letivo

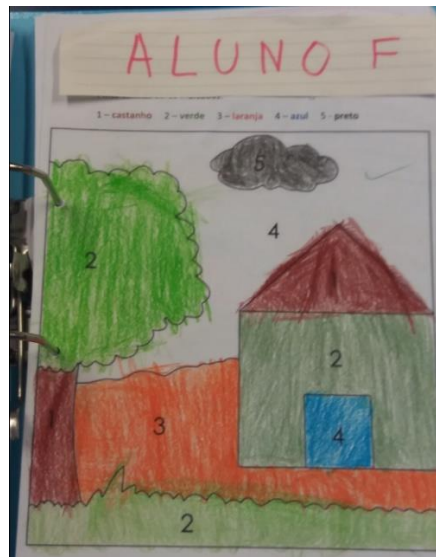


Figura 4.45- Pintura no fim do letivo

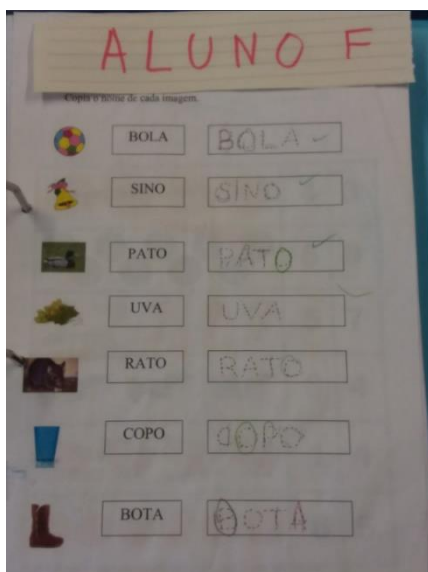


Figura 4.46 - Ficha de Língua Portuguesa (início do ano letivo)



Figura 4.47 - Ficha de Língua Portuguesa (fim do ano letivo)

4.5.6.4. Atividades com o aluno

1) *Makaton*

O aluno F tem usado o Makaton de uma maneira um pouco diferente dos seus colegas de turma. Em vez de apenas servir para ajudar na comunicação, começou a usar-se principalmente para memorizar os números e as letras, por exemplo, ir fazendo gestos para escrever no computador o seu próprio nome, se alguém disser a letra em voz alta, a criança fica a pensar, porém se lhe mostrar o gesto que define a letra em si, o aluno facilmente percebe qual é a letra que é pedida.

2) Computador

O aluno F só este ano começou a escrever algumas letras à mão principalmente as que constituem o seu nome e alguns monossílabos, tendo ultimamente passado bastante tempo no computador, pois o aluno consegue carregar nas letras e formar palavras com mais facilidade com o teclado. Escrevendo algumas frases, e o seu nome e o dos pais, copiando direito sob o que está em cima. Assim, vai treinando e memorizando as letras.

Joga alguns jogos didáticos que por um lado lhe permite treinar o uso do rato do computador, e ter uma maior noção espacial, fazendo com que tenha que pegar num objeto com a seta, e arrastá-lo para outro sítio que faça sentido.

Treinou-se bastante os números até 10, pegando em bolas pequenas e enchendo cestas com o número certo que é pedido. Também arrumou objetos de uma casa nas divisórias corretas (escova de dentes- casa de banho; panelas-cozinha...), com o objetivo de começar a perceber que existe um lugar para cada objeto e como estes são armazenados. Jogou também o jogo da memória onde tem que encontrar imagens iguais.

O uso do computador foi uma maneira de conseguir com que o aluno comece e acabe uma atividade sem se levantar várias vezes, pois como gosta de mexer no computador consegue concentrar-se no que está a fazer.

3) Método das 28 palavras

O método das 28 palavras começou a ser utilizado nos últimos 2 meses pois só nessa altura é que o aluno se mostrou capaz de começar a aprender novas palavras. Começou por “menino e menina” que são os trissílabos mais simples do método, e aos poucos passou a escrevê-los e a associar as sílabas que já conhecia, começando a fazer atividades com essas palavras, recortando a figura do menino e da menina e colando numa folha à parte numa disposição que faça sentido. Também tinha de encontrar as palavras misturadas numa sopa de letras, ou seja, tinha que conseguir identificar as palavras no meio de tantas outras parecidas. No próximo ano letivo tenciona-se que se mantenha nesse processo para poder continuar a aprender as próximas palavras.

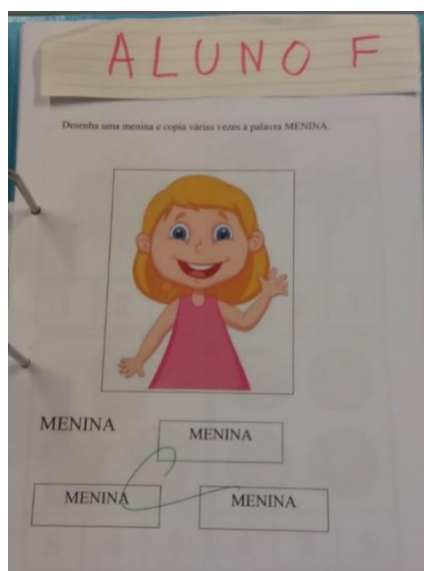


Figura 4.48 - Exemplo da palavra “menina” no método das 28 palavras



Figura 4.49 - Exemplo da palavra “menino” no método das 28 palavras

4) Letrinhas

O Letrinhas para este aluno foi introduzido assim que começou com o método das 28 palavras, teve de ter textos todos feitos com palavras que conhecia, dado que eram poucas as palavras que ele poderia ler, senão o aluno simplesmente não as reconhecia. Dado o aluno conhecer apenas as palavras:

menina, menino, copo, pai, mãe, dado, casa, uva, rato, bola e pato, teve de se construir textos muito simples, para que se pudesse trabalhar com ele (cf. Tabela 4.1).

Apesar de ser uma criança muito enérgica, conseguia ficar concentrar-se na leitura ficando bastante animado ao ouvir-se a ler, e de ter um excelente *feedback*, sentindo-se encorajado a fazer mais, pedindo às vezes para estar um pouco a ouvir-se a ler.

5) Cartões

Para o aluno F os cartões foram introduzidos bastante cedo para que este pudesse aprender os números e as primeiras letras, principalmente através de recortes que fazia de um certo número de bolas e tinha que após isso as colar em cima do número que correspondia às bolas que tinha recortado.

Utilizavam-se cartões com 4 imagens iguais, mas com tamanhos diferentes para que se começasse a aperceber da diferença e os ordenasse por ordem crescente e decrescente. Ou com objetos de casa, em que tinha de colocar os objetos nas devidas divisões da casa, para mostrar que sabe o lugar de cada objeto dentro de uma casa.

Também se utilizavam para fazer perceber os membros do corpo, e o que se veste em cada parte do corpo (Associar gorro à cabeça, meias aos pés, etc.).

4.5.6.5. Avaliação das atividades

O aluno F participou em todas as atividades propostas, apesar de ser de uma maneira pouco ordeira, dado ser bastante irrequieto. Consegue estar em atividades coletivas e de entender as informações que lhe são dadas. É uma criança que para aprender algo tem de ter quase sempre o acompanhamento de alguém.

O conhecimento foi sendo apresentado por meio de brincadeiras, ou seja, tentou-se pegar em objetos e gostos da criança para que esta se interessasse mais pelas atividades em que estava a participar.

O tempo de atenção e foco da criança é limitado e, como tal, temos de ser precisos nas aprendizagens que tentamos passar. Por exemplo, quanto ao *Letrinhas* teve de ser usado em sessões mais breves com a criança e preferencialmente de manhã cedo, quando a criança está mais desperta e disposta a aprender.

A criança é autónoma no que toca ao computador, demonstra algum interesse em jogos didáticos, desenhar no computador ou até em escrever algumas palavras simples. Começa muito mais rápido a escrever o seu próprio nome no computador do que à mão, e consegue mais facilmente identificar as letras do próprio nome, quando estas estão em maiúsculas.

O aluno F foi uma das maiores surpresas no sentido em que no início do ano, eu e a professora da sala, tentávamos que o aluno ficasse sentado no seu lugar e, no fim do ano letivo, o aluno está mais calmo, e mais atento à informação que recebe e, de certa maneira, mais recetivo a aprender.

O aluno através de treino diário e no computador começou a melhorar a sua motricidade fina conseguindo fazer linhas mais direitas e unindo pontos para criar desenhos, tal como começar a pintar dentro de linhas, o que no início do ano letivo não se verificava.

4.5.7. Aluno G

4.5.7.1. Caraterização

O aluno G nasceu em 2005, e este ano letivo frequentou 4º ano de escolaridade. Passou para 5º ano, onde terá a possibilidade de entrar numa escola mais especializada para dar resposta às necessidades que possui, pois será um tipo de ensino de um para um.

Sofre de pan-hipopituitarismo congénito e displasia septo-ótica, tendo convulsões frequentes por causa da epilepsia (havendo alturas que são constantes). Estas convulsões vão fazendo regredir algumas das aprendizagens que o aluno vai fazendo.

Consegue perceber tudo o que lhe dizemos, porém não consegue pôr por palavras aquilo que pensa, pronunciando muitas vezes só a última sílaba de cada palavra, ou seja, apenas imite alguns sons parecidos à palavra, apesar de algumas vezes se conseguir perceber aquilo que quer ou diz. Consegue fazer os trabalhos ao seu ritmo, como contagens até 10, ou escrevendo o próprio nome.

4.5.7.2. Análise de necessidades

O aluno G dadas as suas patologias tem mais dificuldades que os outros alunos. Não consegue verbalizar os seus pensamentos, tentando-se traçar uma abordagem para corrigir o facto de só verbalizar a última sílaba de cada palavra.

Este aluno tem fases com imensas convulsões, perdendo-se muitas vezes o fio condutor das aprendizagens, pois após as convulsões fica em estado letárgico sendo incapaz de continuar com o trabalho.

O aluno não consegue ler palavras, apenas sabe escrever com alguma dificuldade o seu nome. Os seus trabalhos, têm consistido em copiar palavras no computador, reconhecimento de palavras, consegue observar as palavras e associar pares às mesmas, porém boa parte do trabalho consiste em artes plásticas, para por um lado melhorar a sua motricidade fina e por outro fazer com que aluno se aperceba que consegue fazer uma grande variedade de coisas.

O aluno tem total noção espacial, consegue pintar dentro das linhas e recortar pelas linhas, conseguindo-se assim fazer diversos trabalhos com o aluno.

A criança G tem como rotina fora da sala de aula a terapia da fala, fisioterapia, ludoteca, piscina, e educação física e musical.

4.5.7.3. Objetivos para o fim do ano letivo

Tentar com que o aluno seja mais autónomo no computador, e comece a escrever o próprio nome;

-Reconhecer os números até 10, e saber distingui-los;

-Pintar dentro das linhas, para melhorar a motricidade fina;

-Ajudar o aluno em termos de comunicação com o Makaton para que consiga expressar-se melhor.

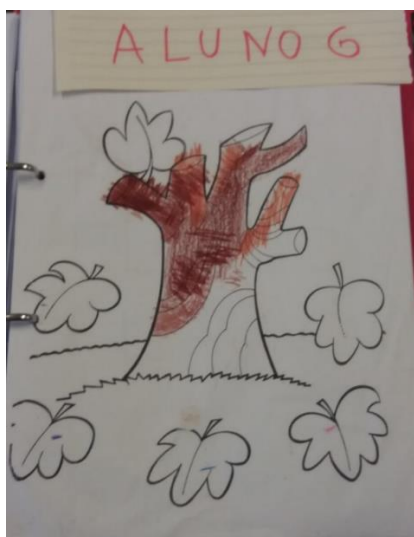


Figura 4.50 - Pintura no início do ano letivo

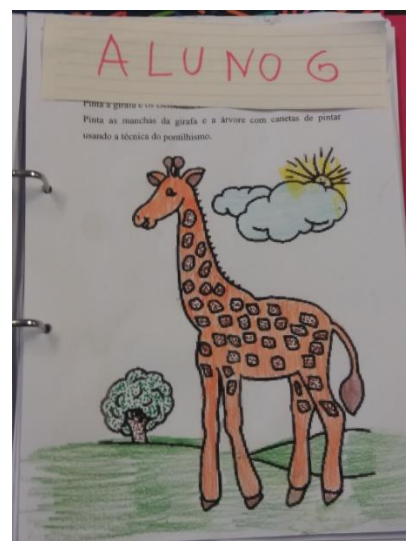


Figura 4.51 - Pintura no fim do ano letivo



Figura 4.52- Ficha de Matemática (não houve muito mais evolução)

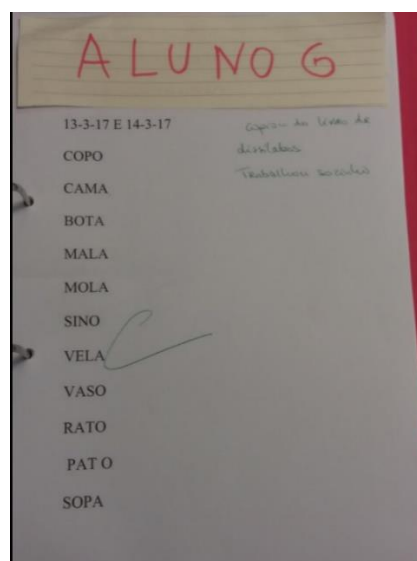


Figura 4.53 - Palavras copiadas no computador pelo aluno

4.5.7.4. Atividades com o aluno

1) *Makaton*

O uso do *Makaton* com este aluno já é antigo, como é um dos alunos mais velhos da sala, e com todos os problemas que tem derivado da patologia, foi-lhe ensinado o *Makaton* nos primeiros dois anos de escola para que pudesse comunicar na medida do possível. Tinha como um sub-objetivo escrever o nome completo e conhecer a numeração até 10.

O *Makaton* vai ajudando, mas continua a ser insuficiente neste caso, pois o aluno por vezes não verbaliza quase nada, imitando apenas sons. Quem o conhece consegue interpretar o que ele quer dizer, pois responde a “sim ou não” conforme as perguntas que são feitas, mas para alguém de fora, é muito complicado perceber o que quer dizer.

O aluno G como tem muitas convulsões epiléticas, vai aos poucos esquecendo aquilo que vai aprendendo, havendo assim um retrocesso. A certa altura é preciso recomeçar as aprendizagens, pois é complicado para o aluno reter a maioria das coisas que ensinamos. No entanto, mostra que apesar de tudo consegue aprender ao ritmo dele e nem tudo é perdido. Houve duas alturas no ano letivo em que passou mais de mês de cada vez, a ter convulsões consecutivas de três ou de quatro em quatro minutos, que fez com que o aluno ficasse apenas deitado e o que se ia fazendo era falar com ele, tentando distrai-lo e fazê-lo sorrir nos intervalos das convulsões para tentar que não custasse tanto a passar por essa fase.

2) Cartões

Decidiu-se trabalhar com o aluno G com cartões de várias maneiras. A docente fez um livro com imagens, e com velcro, tendo o aluno que escolher de um monte de outras imagens os seus pares, e a palavra do animal ou objeto representado (Figura 4.54 e 4.55). O aluno como conhece as letras consegue ir procurando pelas primeiras duas letras de cada figura e assim colar a palavra correspondente.

Existe também na escola um conjunto de cartões grandes com várias imagens, em que a criança tem de procurar a palavra e colar em cima até completar tudo, porém também se fazem atividades coletivas com esses cartões, criando um derivado do “bingo”. Eu tiro a palavra dum saco e digo em voz alta, enquanto os alunos olham atentamente para as suas palavras e levantam o braço se acham que a palavra lhes pertence, acabando quando todos tiverem os cartões preenchidos.

O aluno para ajudar à comunicação quando anda mais doente, tem um cartão para cada uma das ações, como beber, comer, casa de banho, feliz, triste. E quando o aluno não está tão apto a tentar falar ou a comunicar de alguma maneira, pode sempre apontar para as imagens para que percebamos o que necessita.

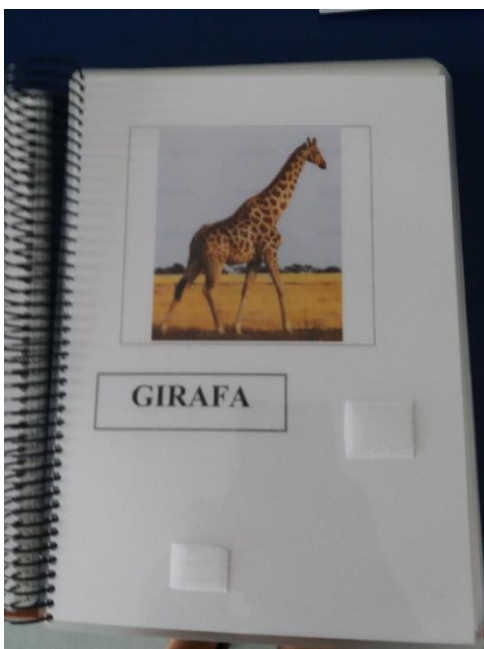


Figura 4.54 - Reconhecimento da imagem e da palavra



Figura 4.55 - Colar no velcro a imagem e a palavra



Figura 4.56 - Cartões com imagens



Figura 4.57 - Palavras a associar às imagens

3) Computador

O aluno G fez boa parte dos seus trabalhos no computador, pois consegue carregar nas teclas do teclado, ao seu ritmo reconhecer todas as letras, e copiar frases, olhando para as letras e ir identificando no teclado o que tem de escrever para que fique igual.

O aluno mostra-se capaz de trabalhar no computador com autonomia, quando se lhe diz o que tem de fazer e apenas chamar para corrigir quando acaba. É esforçado e trabalhador na medida daquilo que ele consegue.

Joga bastantes jogos didáticos que o obrigam a ouvir e a fazer ligações com a palavra que ouve e a fazer determinada ação para obter a resposta correta.

O aluno como não consegue verbalizar ainda, não trabalhou o Letrinhas com ele, até porque nessa altura o aluno esteve bastante tempo ausente da escola para ter tratamento hospitalar.

4.5.7.5. Avaliação das atividades

O aluno G quando está de melhor saúde, é muito participativo, gosta de estar em interação com o resto da turma. Mesmo que às vezes não seja uma atividade fácil para ele, tenta-se colocar a criança a fazer coisas semelhantes embora as técnicas utilizadas possam ser um pouco diferentes.

Tenta-se de todas as maneiras que esta criança esteja em contacto com os colegas e os colegas com ele, pois toda a turma percebe as suas limitações e ajudam naquilo que podem. Por exemplo, explicam algo que não tenha percebido, ajudam a levar a cadeira de rodas para o recreio, etc. Apesar da turma não estar junta desde o início, todos os membros da turma se ajudam, mutuamente e tentam fazer com que cada um se motive.

O aluno G por vezes não consegue concluir todas as atividades propostas porque tem alturas em que o mesmo trabalho se estende por um longo período de tempo e se torna repetitivo. Por esse motivo, tentou-se avançar com as matérias, para que o aluno também não se aborreça, realizando outras atividades suplementares como as artes plásticas ou fazer *puzzles*, que acabam por o ajudar na motricidade fina, para que consigamos estimular um pouco cada área.

4.6.Limitações ao trabalho com os alunos

Ao longo de todo o estágio, as pessoas com quem tive de interagir, colaborar e trabalhar se mostraram recetivas quanto a trabalhos e a novas ideias, o que fez com todo o processo de aprendizagem se pudesse realizar de maneira organizada. Existe dentro da instituição uma boa comunicação entre os professores do ensino básico, compartilhando experiências uns com os outros e realizando várias reuniões para se debater maneiras alternativas de lidar com o aluno x ou y, que está com mais dificuldades nas aprendizagens.

Muitas das terapias são marcadas em cima da hora e outras desmarcadas quando as crianças estão preparadas para ir. Em outras ocasiões simplesmente não existe aviso, o que faz com que com alguma frequência as aprendizagens sejam interrompidas e acabem por se atrasar.

O facto de todas as terapias, entre outras atividades, serem sempre no horário escolar, torna complicado trabalhar com todas as crianças, porque algumas delas têm dias completamente cheios e, entre intervalos e refeições, passam o dia todo fora da sala de aula. Se muitas das terapias fossem planeadas com mais pormenor talvez o dia dessas crianças não fosse tão caótico.

Os alunos no geral sofrem com a pressão curricular que exige que semanalmente sejam trabalhados uma grande lista de conteúdos teóricos, completamente desajustado áquilo que o aluno consegue absorver, pois esses currículos normais, não estão pensados para quem tem intervalos de 40 minutos, terapias ou fisioterapia, não dando tempo para se conseguir completar o planeamento curricular. Daí a existência destes currículos com adequações que são necessárias para que cada aluno consiga aprender ao seu ritmo, sem ter demasiada pressão que pode acabar por prejudicar a sua aprendizagem, e ao mesmo tempo permite que a docente possa utilizar métodos variados.

Nestes casos a solução será um currículo à medida daquilo que o aluno consegue com objetivos alcançáveis e objetivos intermédios, que permita que o aluno possa aprender de várias maneiras e, ao mesmo tempo, dando oportunidade aos profissionais de ser criativos nas formas de

aprendizagem, já que não têm de se cingir a um currículo imutável e rigoroso de atividades e aprendizagens.

Como tal, tive de ser bastante flexível em termos de horários, sabendo de antemão que iria haver manhãs ou tardes que não teria nenhuma criança disponível para trabalhar, pois estariam em terapias ou atividades.

O facto de todos os alunos terem idades diferentes, estarem em anos diferentes na escola e terem vários graus de complexidade de paralisia cerebral, torna um pouco mais complicado fazer um planeamento das atividades a realizar com estas crianças, dado existir uma adequação individualizada, que faz com que tenha de existir certos tipos de atividades feitas de raiz para cada aluno. Porém foi muito bom poder realizar um trabalho para cada um deles, fazendo com que muitas vezes tivesse que estar com as crianças numa relação de um para um. Esta situação beneficiava a confiança da criança em mim e permitia-me poder conhecer as suas dificuldades sem existir distrações.

Capítulo 5

Conclusão

Todo o trabalho, na minha opinião, correu de acordo com as expectativas. Apesar de terem existido alguns percalços na operacionalização do protocolo de ação em termos de comunicação. Os alunos demonstraram-se sempre muito disponíveis e ensinaram-me tanto a mim como eu a eles, pois a realidade que se estuda é bastante diferente daquela que acaba por ser vivenciada.

Tendo em vista todas as imagens colocadas neste trabalho, que são algumas das que mais representam as diferenças nas aprendizagens dos alunos no início do ano letivo até ao fim do mesmo, tanto na leitura como na escrita, na Matemática, e até na pintura. Verificaram-se melhorias em todos os alunos, o que faz com que a implementação destas técnicas e todo o trabalho desenvolvido tenha realmente ajudado ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

Perspetivando todo o trabalho feito ao longo do ano, nota-se uma diferença na leitura e comunicação dos alunos. O facto de se usar tecnologia como os dispositivos móveis e o computador motiva imenso os alunos com paralisia cerebral. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de poderem aprender enquanto se divertiam ou, no caso do Letrinhas, poderem ouvir a sua voz a ler. Este aspeto fez com que tivessem tido vontade de repetir as atividades, por serem criadas a pensar em cada um.

Nas imagens que apresentei no capítulo precedente (Figuras 4.40 e 4.41) nota-se que os alunos com treino constante começaram a melhorar bastante a escrita e a numeração, começando a avançar para textos mais complexos. Ao nível da leitura, como os alunos liam aos poucos os textos que a docente lhes ia dando, e com o treino que era feito a cada um com o Letrinhas permitiu que alguns destes alunos, que pouco ou nada liam no início do ano, conseguissem no final começar a ler textos simples. Também por causa do sucesso que o método das 28 palavras teve com as crianças – tinham que copiar as palavras, ilustrá-las e desenhar - conseguiram através desse modo aprender as palavras.

É um trabalho difícil o dos profissionais desta área sem dúvida alguma. Tem de haver compreensão, paciência, dedicação e muita criatividade, pois nem sempre a solução para um problema está escrita nos livros e temos de optar por várias opções que se adequem à situação.

Cresci bastante como pessoa com este trabalho. O facto de este ano ter tido o prazer de poder estar com crianças e ensiná-las, vê-las sorrir e ter atividades diversas com elas, tanto dentro de sala de aula como no recreio, contribuiu para ter a perceção de todas as dificuldades tanto cognitivas como físicas e poder estar por perto para os apoiar e saber que todos elas, todos os dias ultrapassam tantas barreiras para fazer mais e melhor. Foi deveras recompensador.

Uma das coisas que aprendi com este estágio e que me surpreendeu de certa maneira, foi o facto destas crianças não deixarem ver os seus trabalhos a alguém a quem eles não reconhecem autoridade ou competência para tal. No sentido em que nos primeiros dois meses de estágio, não poderia fazer nenhuma apreciação dos trabalhos deles, até mesmo das atividades que fazia com eles, pois achavam que quem teria de dar a última palavra sobre o trabalho que fizeram teria de ser a professora deles e não eu. Esta atitude fez com que aos poucos tivesse que conquistar a sua confiança e ao mesmo tempo mostrar-lhes que estava ali para os ajudar em tudo o que pudesse, tanto dentro como fora da sala de aula, mostrando que queria o melhor para eles e pretendia ajudá-los a alcançar os seus objetivos, quer arranjando alguma alternativa prática para eles fazerem um trabalho, quer estar a interagir com eles no intervalo, brincando e participando nas brincadeiras deles. Foi importante que soubessem que estava lá para o que precisassem e que não deviam hesitar em pedir ajuda quando necessitassem.

Estes alunos ao longo do tempo mostraram algumas limitações que eu não conhecia e que de uma maneira ou de outra têm de ser tomadas em conta por quem trabalha com eles. Alguns deles por causa da paralisia cerebral, principalmente a de tipo espástica têm tendência a cansar-se ao ficarem com as costas eretas pois têm alterações musculoesqueléticas secundárias, alterando de certa maneira o tónus muscular, ou seja, a patologia além de lhes afetar os movimentos e a motricidade, a alguns dos alunos afetava também os músculos, fazendo com que passado algum tempo de estarem sentados direitos na cadeira tendessem a começar a deitar-se sobre os braços, por começarem a ficar com dores de estar nessa posição. Deixando-os descansar um pouco para que pudessem mais tarde recomeçar o trabalho será algo a ter em consideração.

Em termos de perspetivas para o futuro, espero conseguir uma oportunidade para ingressar no ensino especial com crianças com NEE's. É algo que me agrada e que tive muito gosto em participar.

Este estágio constituiu uma oportunidade para aprender e trabalhar na área que mais me agrada. A aprendizagem que fiz este ano foi muito grande. Nem tudo foi fácil, mas sinto-me realizado pelo trabalho desenvolvido. Contribuí para ajudar as crianças a aprender e a diminuir o seu sofrimento durante as crises de epilepsia frequentes, em troca tive a sua aceitação, confiança e carinho. Espero que continuem todos os dias a quebrar barreiras e a terem uma vida feliz e confortável.

Referências Bibliográficas

- Afonso, A. (2012). *O ensino e a Paralisia Cerebral*. [Dissertação não publicada] Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa.
- Almeida, C. (2012). *A inclusão de crianças com paralisia cerebral no 1º ciclo do ensino regular: práticas educativas*. [Dissertação não publicada] Escola Superior de Viseu, Viseu.
- Balula, N (2014). *O benefício do exercício físico nas crianças com Paralisia Cerebral*. Tese de Mestrado não publicada, Lisboa.
- Ferreira, A. P., Morgado, F., Marques, C. G. C., Manso, A., & Dias, P. (2016). Aprender a ler através de dispositivos móveis. Um estudo de caso no Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves. In A. A. Carvalho, S. Cruz, C. G. Marques, A. Moura, I. L. Santos, & N. Zagalo (Orgs.), *Atas do 3.º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning (EJML 2016)* (pp. 50-66). Coimbra: Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, LabTE.
- Finnie, N. R. (2000). *O manuseio em cada da criança com Paralisia cerebral*. São Paulo: Editora Manole.
- Guimarães, D. (2015) Kahoot: quizzes, debates e sondagens. In A.A. Carvalho (org.), *Apps para dispositivos móveis: manual para professores, formadores e bibliotecários* (pp. 203-224). Lisboa: Ministério da Educação.
- Leite, J. M. R. S., & Prado, G.F. (2004). Paralisia cerebral: aspetos fisioterapêuticos e clínicos. *Revr. Neurocienc.*, 12(1), 41-45
- Manso, A., Marques, C. G.; Dias, P., Ferreira, A. & Morgado, F. (2015). Letrinhas: promoção da leitura através de dispositivos móveis, In M. R. Rodrigues, M. L. Nistal, M. Figueiredo (Eds.), *Atas do XVII Simpósio Internacional de Informática Educativa (SIIE' 2015)* (pp. 116-123). Setúbal: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.
- Panteliadis, C., & Strassburg, H. (2004). *Cerebral Palsy: Principles and Management*. Grécia: Giapoulis Publications

Redrullo, D., & Ribeiro, J. (2010). *Desinstitucionalização de Crianças e Jovens com deficiência: Estudo de caso*. Universidade de Coimbra, Coimbra.

Santos, A. (2013). *Avaliação da Qualidade de Vida na Paralisia Cerebral Espástica – Um estudo de caso*. [Dissertação não publicada] Escola Superior de Educação de Castelo Branco, Castelo Branco.

Santos, A., & Sanches, I. (2004). *Práticas de Educação Inclusiva: Aprender a incluir a criança com paralisia cerebral de e sem comunicação verbal no jardim infância*. (Consultado em file:///C:/Users/Pedro/Downloads/Inclus%C3%A3o+c%C3%A7as+com+paralisia+cerebral+e+sem+c%C3%A7as+verbal%20(1).pdf no dia 20 de junho de 2017)

VEGA, M., & KOON, R. (2000). La computadora en la intervención de niños y adolescentes con autismo In *Congreso Ibero-latino Americano de Informática Educativa Especial*, 2. Córdoba.

Woods, G. E. (1994). *Infantile Cerebral Palsy*. Bristol: Clinical Press.

Websites consultados

-Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro artº4 (consultado dia 30 de Janeiro de 2017)

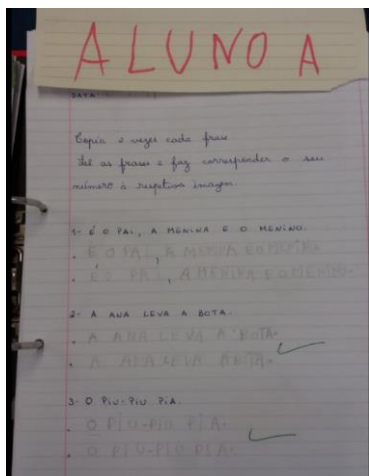
-<http://www.apc-coimbra.org.pt/>(consultado dia 30 de Janeiro 2017)

-<https://www.makaton.org/>(consultado dia 23 de Junho de 2017)

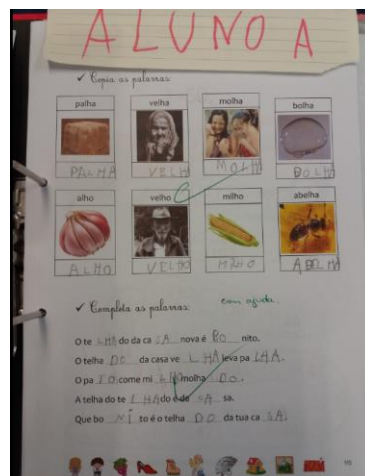
-Sociedade Portuguesa de Neuropediatria, 2011(consultado dia 20 de Junho de 2017 em <http://neuropediatria.pt/index.php/pt/>)

Anexos

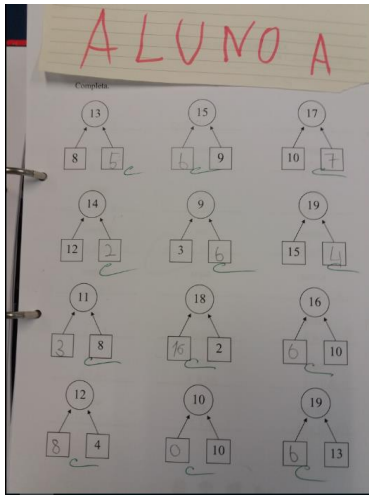
Anexo 1- Evolução nos trabalhos da aluna ao longo do ano letivo - Aluna A



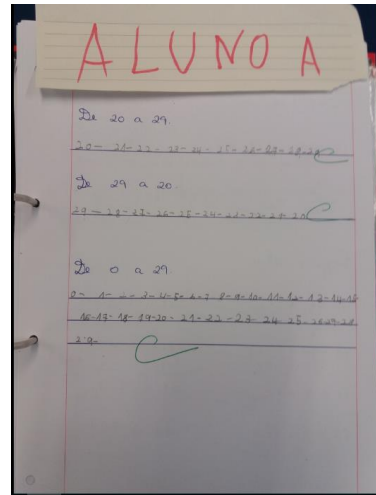
Ficha de Língua Portuguesa no início do ano letivo



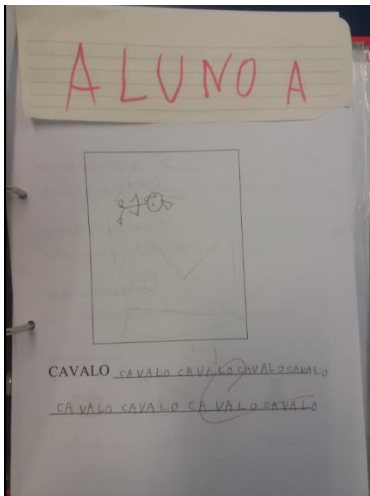
Ficha de Língua Portuguesa no fim do ano letivo



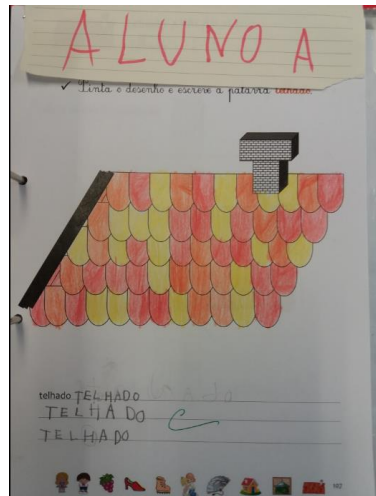
Ficha de Matemática no início do ano letivo



Ficha de Matemática no fim do ano letivo

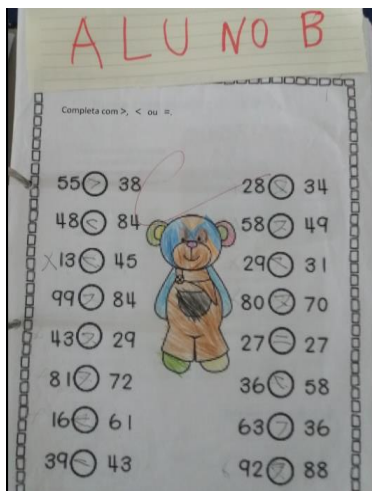


Ficha do método das 28 palavras com a palavra “cavalo”



Ficha do método das 28 palavras com a palavra “telhado”

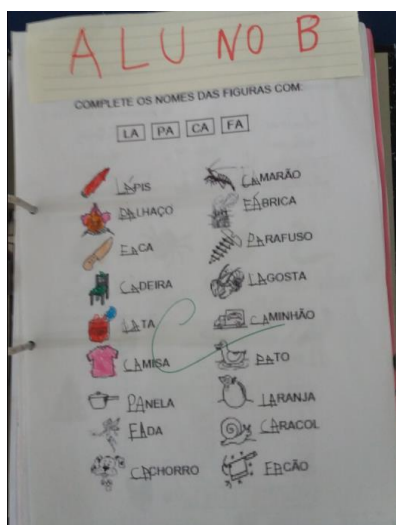
Anexo 2- Evolução nos trabalhos da aluna ao longo do ano letivo - Aluna B



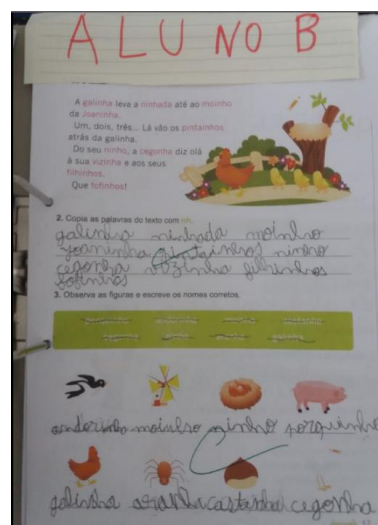
Ficha de Matemática no início do ano letivo



Ficha de Matemática no fim do ano letivo

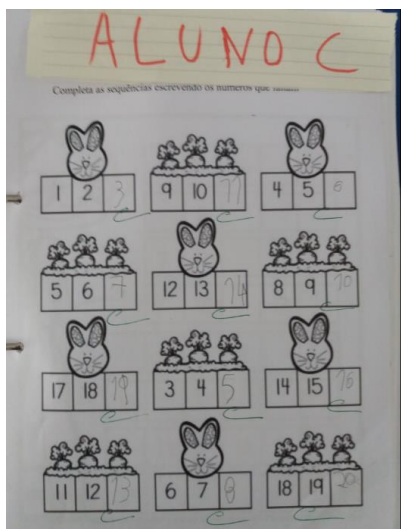


Ficha de Língua Portuguesa no início do ano letivo

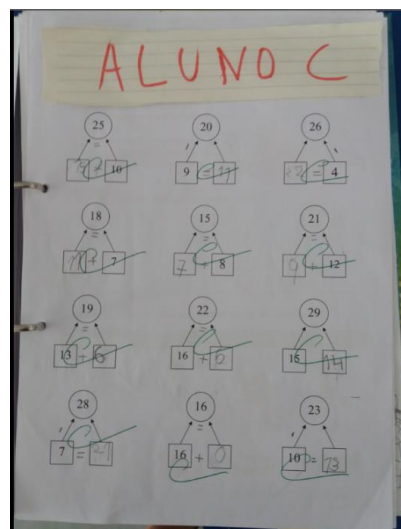


Ficha de Língua Portuguesa no fim do ano letivo

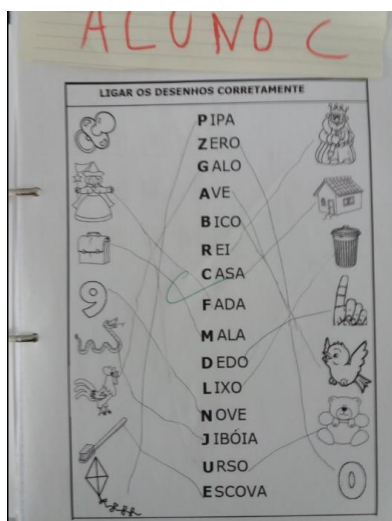
Anexo 3- Evolução nos trabalhos da aluna ao longo do ano letivo – Aluna C



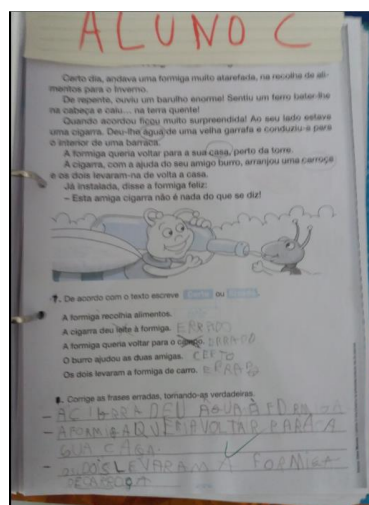
Ficha de Matemática no início do ano letivo



Ficha de Matemática no fim do ano letivo



Ficha de Língua Portuguesa no início do ano letivo



Ficha de Língua Portuguesa no fim do ano letivo

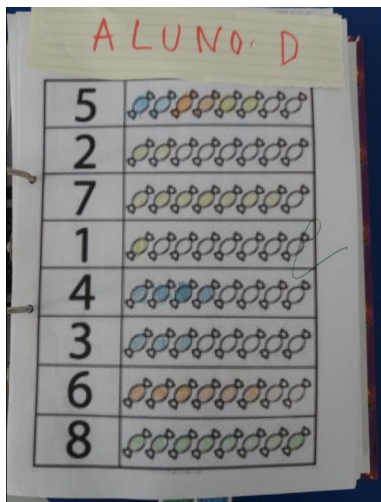


Ficha do Método das 28 palavras com a palavra “Bandeira”

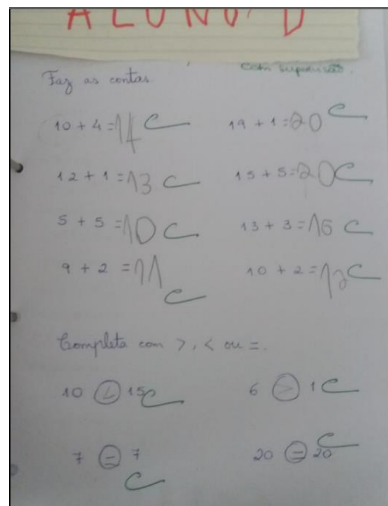


Ficha do Método das 28 palavras com a palavra “passarinho”

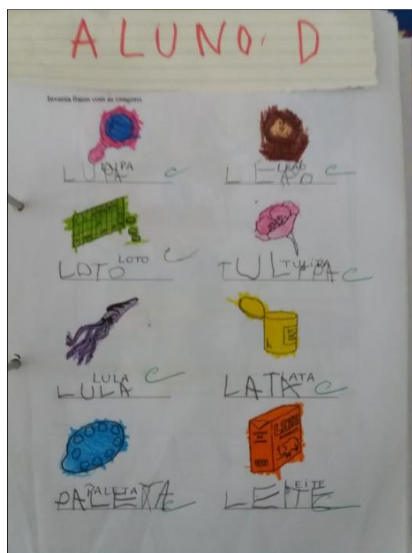
Anexo 4- Evolução nos trabalhos da aluna ao longo do ano letivo – Aluna D



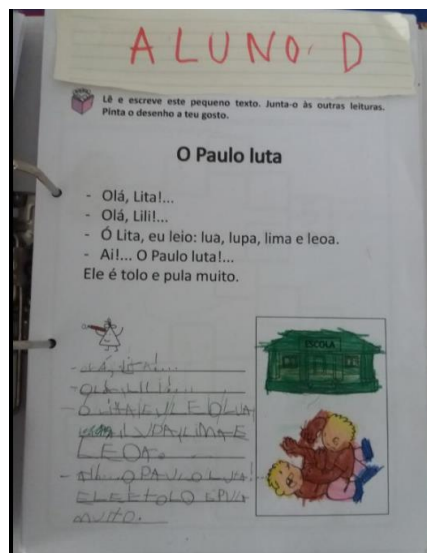
Ficha de Matemática no início do ano letivo



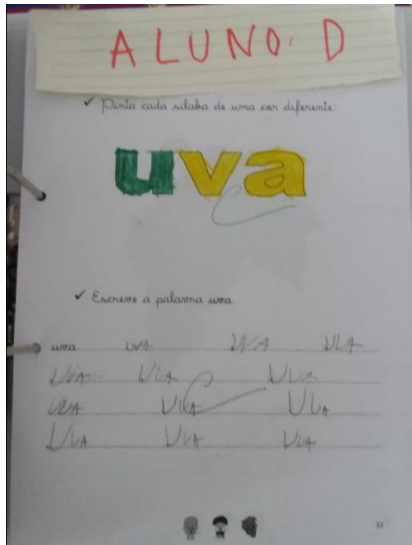
Ficha de Matemática no fim do ano letivo



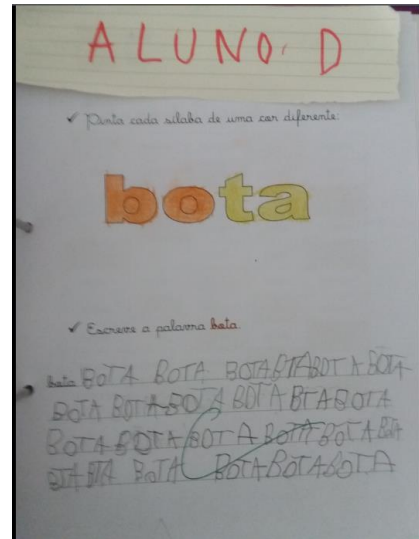
Ficha de Língua Portuguesa no início do ano letivo



Ficha de Língua Portuguesa no fim do ano letivo

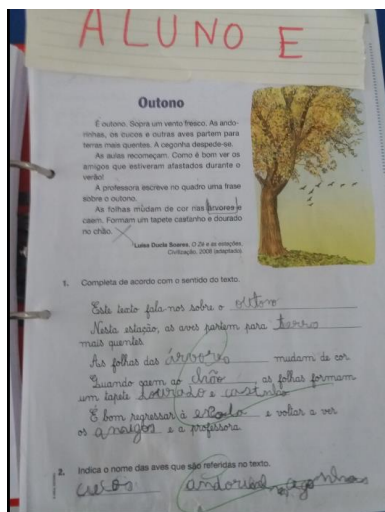


Ficha do Método das 28 palavras sobre a palavra "uva"

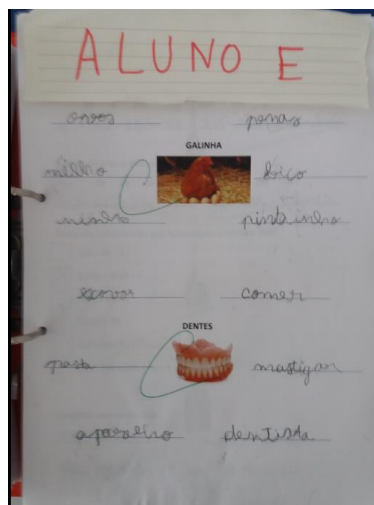


Ficha do Método das 28 palavras sobre a palavra "bota"

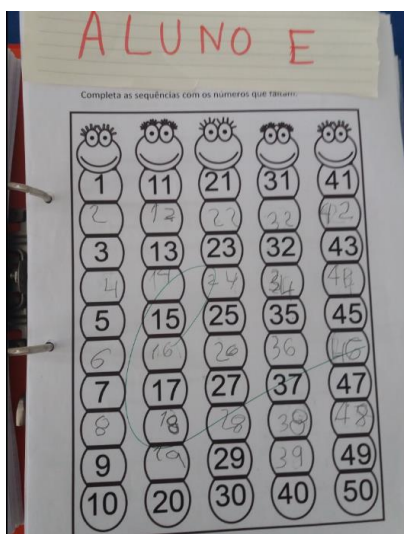
Anexo 5- Evolução nos trabalhos do aluno ao longo do ano letivo - Aluno E



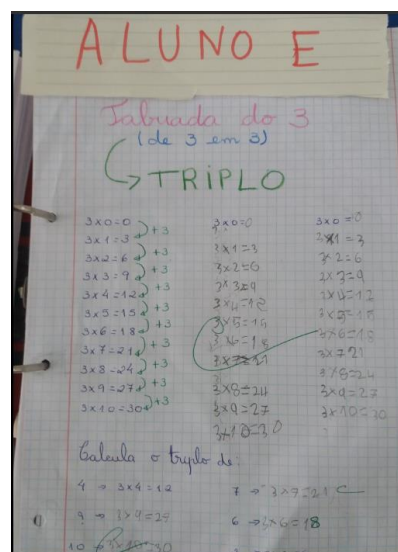
Ficha de Língua Portuguesa no início do ano letivo



Ficha de Língua Portuguesa no fim do ano letivo (ficha que explore o vocabulário do aluno)



Ficha de Matemática no início do ano letivo

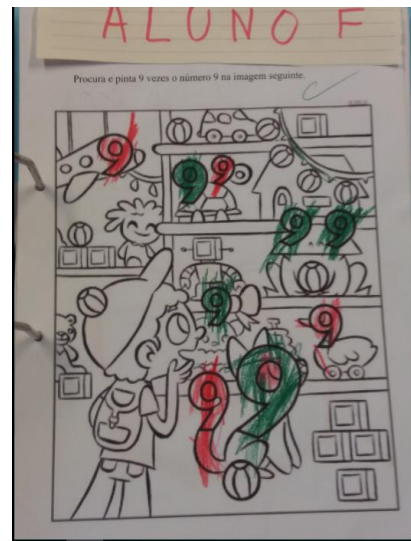


Ficha de Matemática no fim do ano letivo

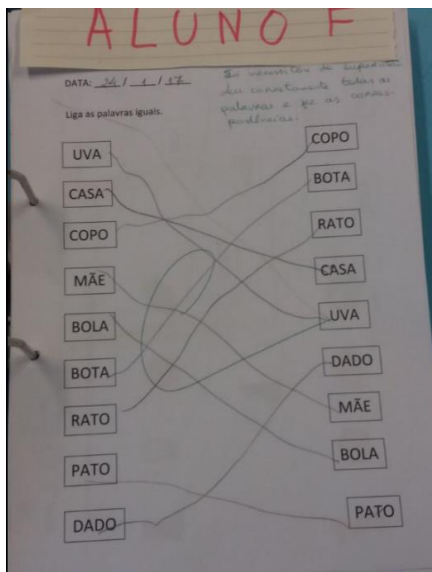
Anexo 6- Evolução nos trabalhos do aluno ao longo do ano letivo - Aluno F



Ficha de Matemática no início do ano letivo



Ficha de Matemática no fim do ano letivo



Ficha de Língua Portuguesa no início do ano letivo (reconhecimento de palavras iguais)



Ficha de Língua Portuguesa no fim do ano letivo (palavra "menina" no Método das 28 palavras)

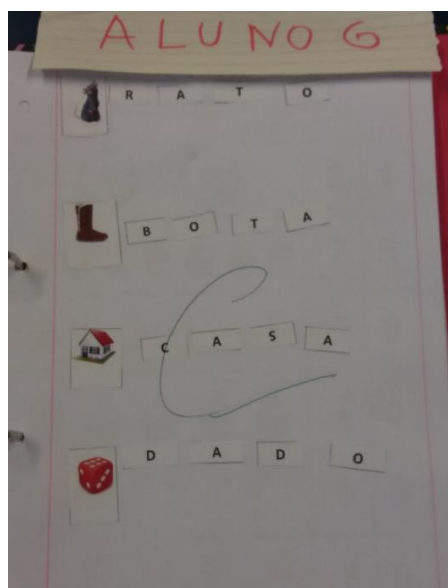
Anexo 7- Evolução nos trabalhos do aluno ao longo do ano letivo - Aluno G



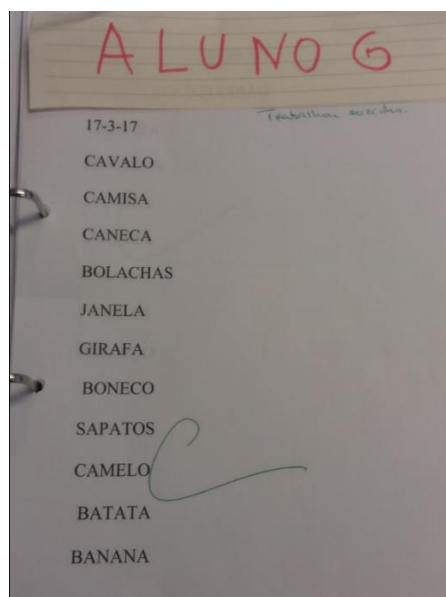
Ficha de Matemática no início do ano letivo



Ficha de Matemática no fim do ano letivo



Ficha de Língua Portuguesa no início do ano letivo (colagem das letras para formar palavras)



Ficha de Língua Portuguesa no computador no fim do ano letivo (cópia da ficha do aluno para o computador)